

Diagnóstico Cidade de Deus*

Jacob Augusto Santos Portela**
Núcleo de Gestão Social/Farmanguinhos

*Este diagnóstico serviu de subsídio para a Roda de Conversa “Olhares sobre a Cidade de Deus no contexto de crescimento da violência” realizada em Farmanguinhos no dia 13 de setembro de 2017. No evento foi apresentada uma versão resumida em virtude do tempo disponível para a exposição.

**Analista de Gestão em Saúde do Núcleo de Gestão Social do Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos. E-mail: jacob.portela@far.fiocruz.br.

Rio de Janeiro, Setembro de 2017

História

Tudo começou na década de 60 com o Governo Carlos Lacerda, governador do estado da Guanabara, que implementou uma política de remoção de favelas situadas na Zona Sul da cidade, no entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas, além de algumas outras, para isso autorizou a construção de um grande conjunto habitacional na baixada de Jacarepaguá. Surgiu assim a Cidade de Deus (CDD), construída inicialmente com recurso da Aliança para o Progresso (organização de ajuda econômica e social do governo dos Estados Unidos à América Latina criada em 1961) e posteriormente assumida sua construção pela COHAB e financiada pelo BNH, a CDD terminou de ser construída após o governo Negrão de Lima. Outros conjuntos, como a Vila Aliança ou a Vila Kennedy, ficavam nos subúrbios distantes e receberiam moradores de outras zonas do Rio de Janeiro. Único localizado perto da orla marítima, e, portanto, da área urbana mais rica, Cidade de Deus era o conjunto maior, tendo inicialmente 6.658 unidades habitacionais, ao passo que a Vila Kennedy reunia 5.509 unidades e a Vila Esperança apenas 464. Foi planejada pelo arquiteto Giuseppe Badolato.

A CDD surgiu da remoção de 63 favelas da Zona Sul, sendo que 70% da população removida eram das favelas Praia do Pinto, Parque da Gávea, Ilha das Dragas, Parque do Leblon, Catacumba e Rocinha. Os outros 30% eram oriundos de outras 53 favelas. Além dos removidos a CDD recebeu flagelados da enchente de 1966. Daí a primeira característica que marcou a comunidade, a heterogeneidade de sua composição populacional, ao transferir de forma compulsória a população quebrou vínculos de amizade e de vizinhança ao mesclar na nova ocupação pessoas de diferentes favelas e características sociais, culturais e outras diferenças, além do impacto econômico ao deixarem para trás os empregos e conseqüentemente a proximidade com os mesmos. Segundo Alba Zaluar os trabalhadores saíam “...as 4 horas da manhã em companhia dos filhos andando por uma hora no escuro, no mato, até chegarem ao ponto de ônibus mais próximo”, além da falta de iluminação pública. Outro fator traumático foi o despejo de famílias que deixaram de pagar as prestações por vários meses e não conseguiam acordo com a Companhia de Habitação Popular (COHAB) que sofreram na verdade uma segunda expulsão, em decorrência da mudança na política habitacional que inicialmente não visava o lucro, mas que posteriormente mudou a direcionalidade neste sentido.

Segundo Alba Zaluar todos estes fatos fizeram com que: “Os moradores se vingassem dos defensores da remoção e reproduzissem no plano horizontal, cheio de ruas e praças, todas as formas de associação e problemas que existiam nas 63 favelas de onde vieram”, ou seja, apenas exportou os problemas para outras regiões longe das áreas nobres desmentido o discurso ufanista das propagandas governamentais de extinção das favelas. Interessante no Filme Vida Nova Sem Favela (1971) o ufanismo onde se afirma: “Felizmente a favela carioca é algo que tende a desaparecer de nossa realidade”, não só não desapareceram como se expandiram, levando a conclusão de que as remoções só transferiam os problemas para outras regiões, não tocando em questões muito maiores como a má distribuição de renda em áreas desenvolvidas.

A enchente e a tragédia

Em 1996 no dia 13 de fevereiro a Cidade do Rio de Janeiro sofre uma das piores enchentes com 53 mortos e 2000 desabrigados. A área de Jacarepaguá e Barra da Tijuca foi uma das mais atingidas e a CDD é atingida fortemente com um grande número de mortos e desabrigados. A tragédia foi retratada “*Enchente*” dos cineastas Julio Peclly e Paulo Silva, moradores e ao mesmo tempo vítimas da tragédia. As enchentes na cidade são um problema antigo da cidade e do estado do Rio de Janeiro e cantada em prosa e verso. As favelas são frequentemente as mais atingidas devido a precariedade das habitações, por vezes construídas em áreas de risco, e infraestrutura urbana igualmente precária somando-se a topografia da cidade localizada entre vales e montanhas e a postura reativa e não proativa do poder público para lidar com um Estado e uma Cidade sujeitas a fenômenos naturais.

O Narcotráfico

Entre o final da década de 70 e princípios de 80 o narcotráfico passa a ser uma realidade na CDD bem como em outras favelas do Rio, agravado pela recessão econômica que marca o final do governo militar e o princípio da Nova República. No caso da CDD depois das guerras entre quadrilhas de traficantes nos anos 70, retratado no filme Cidade de Deus, o Comando Vermelho consolidou e manteve seu poder por mais de uma década sem rivais.

O Filme Cidade de Deus

Em 2002 é lançado o filme Cidade de Deus de Fernando Meirelles, baseado no livro homônimo de Paulo Lins, que retrata justamente o surgimento e crescimento do crime organizado na CDD e as guerras entre gangues de traficantes na década de 70 as quais se referiu anteriormente. O impacto na imagem da comunidade foi extremamente negativa e os seus moradores se ressentem disso até hoje. Por ter sido escolhida para retratar uma realidade que não é só dela, a CDD ficou com o estigma de violenta. Só para efeitos de comparação a Mangueira que padece da mesma realidade, não raro, é retratada de forma completamente diferente em filmes e documentários dando-se ênfase as manifestações esportivas e culturais da comunidade. Com o filme é como se a CDD ficasse com a conta de carregar o estigma de violenta, apagando-se tudo de positivo que existe na comunidade.

O Plano de Desenvolvimento Comunitário da Cidade de Deus

O filme jogou os holofotes sobre a comunidade, já que foi um sucesso de público não só aqui como no exterior. Neste sentido o Secretário Nacional de Segurança Pública, Luiz Eduardo Soares e o Prefeito César Maia decidiram que a CDD seria a primeira localidade a receber uma série de ações para eliminar a violência. Em março de 2003, a Secretaria Nacional de Segurança Pública em parceria com o Fórum Empresarial Rio, organismos internacionais, universidades, empresas privadas, algumas Associações de Moradores e a CUFA estavam elaborando um Plano de Intervenção para a Cidade de Deus. Porém organizações comunitárias locais reivindicaram a ampliação da discussão conseguindo fazer parte do processo de discussão. Este mesmo grupo de instituições fundou o Comitê Comunitário da Cidade de Deus, uma rede de instituições locais, que nasceu com a missão de articular as ações e atividades desenvolvidas por seus membros. Foram criadas as comissões temáticas que fizeram levantamentos das ações em cada área: Meio ambiente, saúde, promoção social, trabalho emprego e renda, educação, esporte, cultura e comunicação. Transformou-se o Plano de Intervenção no Plano para o Desenvolvimento Comunitário da Cidade de Deus. Para viabilizar a execução de ações norteadas pelo plano constituiu-se legalmente em 2006 com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) a Agência Cidade de Deus de Desenvolvimento Local que se transformou no braço executivo do Comitê Comunitário da Cidade de Deus. Entre as realizações de 2004 a 2010 pode-se destacar segundo Pfeiffer:

- *Capacitação dos agentes locais como gestores, mediante oficinas com metodologias participativas;*
- *Identificação de potencialidades para criação de cooperativas, formação em economia solidária e criação de empreendimento associativo e autogestionário na área de construção civil: Cooperativa de Trabalho da Cidade de Deus - Coop. Forte CDD;*
- *Mobilização e coordenação entre instituições locais e parceiras para debater a qualidade da educação, formar educadores locais, contribuir na construção de um plano integrado para a área, com participação da comunidade e abrangendo diversos níveis de ensino;*
- *Construção de 618 unidades habitacionais, para transferência de famílias que viviam em condições mais precárias;*
- *Constituição de um sistema de comunicação interna e externa que envolve diversos componentes integrados ± rádio comunitária, produção de vídeos, site na internet e jornal comunitário (Silveira, 2007).*

Segundo Pfeiffer os aprendizados deste processo foram muitos destacando-se:

“A colaboração entre Governo, empresas, entidades empresariais, sociedade civil organizada, grupos e pessoas de universos sócioeconômico-culturais-territoriais diversos, a partir do território, pode resultar, de fato, em desenvolvimento comunitário e social em cidades brasileiras. Preconceitos entre pessoas e grupos de universos sócio-econômico-culturais-territoriais diversos foram deixados de lado, em prol da possibilidade de uma construção coletiva de

um plano participativo. A Cidade de Deus, com seu Plano, ganhou poder nas relações sociais de poder”. (Pfeiffer, nov. 2011, abril.2012, pág.45).

Em 2010 com a perspectiva de implantação da UPP Social foi feita a atualização do Plano de Desenvolvimento através da realização de um Fórum Comunitário realizado em outubro de 2010 na Escola Municipal Alphonsus Guimarães.

A Implantação da UPP na CDD

Com o objetivo de recuperar o poder em áreas dominadas pelo tráfico e as milícias, o Estado implantou em várias comunidades a política das Unidades de Polícia Pacificadora – UPP. A política foi implantada em 38 comunidades, portanto de larga escala, com a implantação de postos policiais com uma aproximação maior entre polícia e as comunidades. A CDD foi uma das comunidades contempladas com uma UPP e sua implantação se deu em 16 de fevereiro de 2009 sendo a de maior área territorial. Além da ocupação pela Polícia Militar a sequência da política foi a implantação das UPPs Sociais. Inicialmente implantada pelo Governo Estadual em 2010 foi repassada à Prefeitura do Rio de Janeiro sob a supervisão do Instituto Pereira Passos – (IPP) com três objetivos:

- Contribuir para a consolidação do processo de pacificação e a promoção da cidadania local nas áreas ocupadas;
- Promover o desenvolvimento urbano, social e econômico destas regiões;
- Efetivar a integração plena dessas áreas ao conjunto da cidade (<http://www.riomaissocial.org/programa/>).

O saldo das UPPs é controverso e divide especialistas, no entanto o pesquisador Daniel Gane Misse faz algumas observações baseados nos dados disponíveis do Instituto de Segurança Pública (ISP). Houve a partir de 2010 uma diminuição importante dos autos de resistência, morte de moradores por policiais. Neste sentido a UPP segundo Misse:

A partir [2010] desse ano, há uma forte queda nesse índice, levando-o a um nível muito baixo. Isso leva a crer que a política de pacificação pode ter obtido o seu maior êxito na redução desse tipo de ocorrência. Entretanto, como veremos adiante, outros fatores poderiam ser determinantes para essa redução mais expressiva. Dessa forma, em uma primeira análise, podemos propor que a UPP se torna uma política de proteção da população contra a própria polícia e o alto grau de letalidade das incursões policiais. (Misse, 2014, pág. 682).

Por ser basear nos princípios de uma polícia comunitária, próxima aos moradores, permite um maior conhecimento entre os mesmos cotidianamente. Num trabalho de campo realizado pela pesquisadora Palloma Valle Menezes

que colheu depoimentos de moradores e policiais no Santa Marta e Cidade de Deus, portanto de base qualitativa, parece explicar ou dar pistas de porque houve esta diminuição:

Os policiais apontam que, inicialmente, o trabalho foi difícil, pois muitos moradores reclamavam das contantes “duras” (as abordagem para verificação) e isso acabava gerando conflito entre a UPP e a população. Com o passar do tempo, contudo, os policiais foram fazendo um mapeamento, possibilitando a eles começar a enquadrar os moradores em diferentes categorias como “trabalhador”, “bandido”, “viciado” etc. (ZALUAR, 2000; FELTRAN, 2007). E por meio dessa categorização, começaram a agir de um modo diferenciado com pessoas identificadas de diferentes formas” (Menezes, 2014, pág.672)

Este comportamento também se estendeu aos moradores, pois com a convivência estes também passaram a conhecer melhor as características comportamentais individuais e grupais dos policiais antevendo e prevenindo conflitos. Segundo Misse antes de 2010 os autos de resistência eram responsáveis por 50% das mortes nestas áreas, havendo também a queda de 60% nos homicídios e roubos. Por outro lado Misse nota um aumento importante no índice de crimes como agressão física (lesão corporal dolosa), furtos e estupros. Esta inversão Misse credita a perda do poder do tráfico nestas áreas que fazia o papel de mediador da resolução destes tipos de ocorrência comuns a toda cidade e não apenas às comunidades.

Observações do trabalho de campo de Palloma Valle Menezes confirmam os dados quantitativos de Misse:

Entre 2010 e 2011, comecei a ouvir no Santa Marta e, posteriormente, na Cidade de Deus, inúmeros rumores de que, desde a chegada da UPP, estariam se multiplicando nessas favelas casos de furtos, roubos, brigas e até estupros. Essas narrativas indicavam que a chegada da chamada “pacificação”, apesar de ter gerado uma queda significativa na ocorrência de tiroteios e homicídios, não significou o fim da violência, mas sim uma mudança nos padrões de crime e conflito. Pude notar em meu trabalho de campo que essa mudança tem pelo menos duas consequências: a primeira foi o surgimento de novas inseguranças entre os moradores, que agora já não se sentem mais à vontade para deixar as janelas e portas abertas – como acontecia no passado; a segunda foi o início da elaboração de uma crítica, por parte desses moradores, em relação à ineficiência do policiamento implementado pela UPP nessas favelas. Explico melhor: ao relatar casos de furtos e estupros que estariam ocorrendo no morro, muitos moradores reclamavam de que os policiais não estariam fazendo nada para evitar nem mesmo investigar a ocorrência desses crimes, que geram insegurança dentro da favela. Esse “desinteresse” dos PMs faria muitos moradores pensarem que a UPP não está no território para prover segurança para quem mora no morro, e sim apenas para vigiar e controlar a população favelada. (Menezes, 2014, pág.675)

Ao analisarmos os dois trabalhos um de base quantitativa e outro qualitativa pode-se afirmar que no caso das UPPs houve uma diminuição da letalidade geral: autos de resistência e homicídios. No entanto as UPPs trouxeram uma nova realidade econômica na medida em que aumentou o custo de vida nas comunidades pacificadas onde serviços passaram a ser regularizados como TV

a Cabo, água, luz e outros sem o correspondente aumento de renda da população, isto fez com que muitos encarem o fenômeno como uma remoção branca.

Em relação a UPP Social foram feitas uma série de intervenções na CDD nas áreas de: Conservação urbana e ambiental, cultura, esporte, turismo e lazer, educação e acesso à informação, saúde e assistência social, urbanização e habitação.

CDD 50 anos

Em 2016 a CDD completou 50 anos sem muitos motivos para comemorar. O ufanismo de que “*a favela carioca é algo que tende a desaparecer de nossa realidade*” do filme Vida Nova sem Favela não só não se realizou como as favelas experimentaram uma expansão importante, inclusive na Cidade de Deus com o surgimento de novas áreas de ocupação e mais recentemente uma nova ocupação da Av. Comandante Guarany.

O projeto das UPPs atualmente encontra-se em decadência com a volta dos confrontos entre a polícia e os traficantes que pouco a pouco vão reocupando os territórios e em alguns casos em disputas com as milícias. A crise das UPPs não pode ser descolada da crise econômica que se abateu no país e mais precisamente a falência do Estado do Rio de Janeiro com situação fiscal crítica e insolvente com atraso de salários de servidores e outras dificuldades de custeio o que se traduz, por exemplo, na falta de combustível para viaturas. A impressão é de retrocesso nos avanços alcançados pela política das UPPs. Neste sentido paulatinamente voltaram os conflitos armados entre grupos rivais e polícia e as incursões policiais causando mortes de inocentes.

*“A decadência das Unidades de Polícia Pacificadora fez aumentar a insegurança e os tiroteios. Em 2011, foram 13 casos em áreas de UPPs. Em 2016, mais de 1.500”.
(O Globo, 09/05/2017)*

Mas é importante frisar que não só nas comunidades como na Cidade do Rio de Janeiro como um todo vive-se uma situação de crise de segurança com o aumento vertiginoso dos índices de violência como, por exemplo, mortos por balas perdidas, a grande maioria dos mortos moradores das comunidades. Esta realidade pode ser atestada pelo perfil dos atendidos na UPA da CDD com a frequência de atendimentos de baleados devido a volta dos conflitos armados na comunidade.

“Mas o retorno a essa “guerra do asfalto” entre policiais, traficantes e milícias pode ser percebido nos atendimentos a pessoas feridas por tiros nos sete hospitais municipais do Rio: os casos passaram de 720 em 2015 para 1.652 em 2016. Nos três primeiros meses de 2017 esse número já era de 593, segundo a

RioSaúde”. (<https://www.uol/noticias/especiais/medicos-de-guerra-no-rio.htm#tematico-1>)

Os Números

Índice Desenvolvimento Humano - IDH

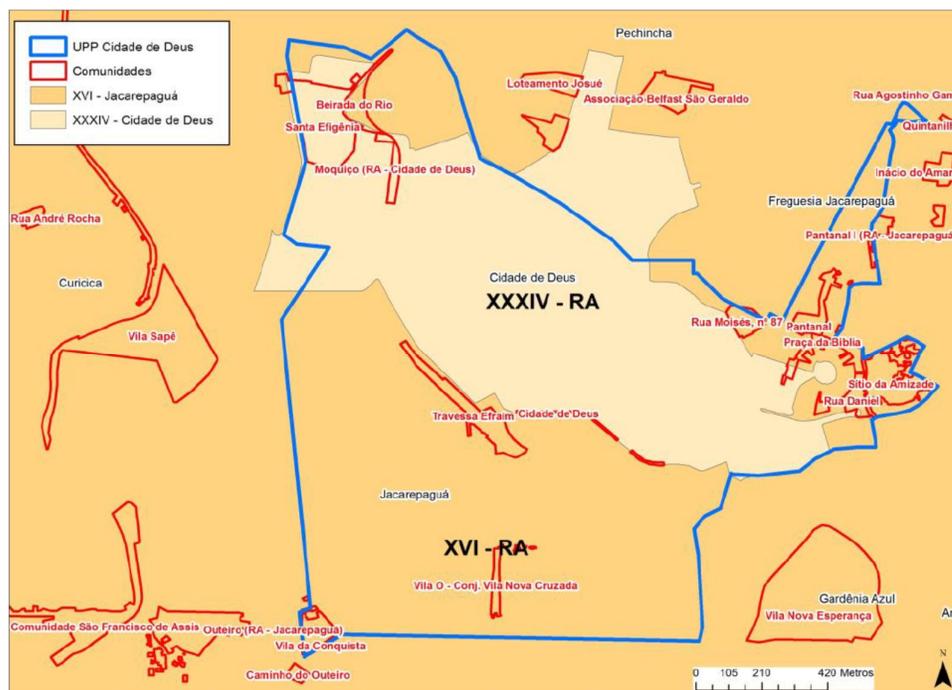
Entre 126 bairros a CDD está em 113º lugar com 0,75 (médio). O primeiro lugar é do bairro da Gávea com 0,97.

No cálculo do IDH são computados os seguintes fatores: educação (anos médios de estudos), longevidade (expectativa de vida da população) e Produto Interno Bruto per capita.

Índices demográficos

Oficialmente com base no Censo 2010 do IBGE a 34ª Região Administrativa Cidade de Deus possui 36.515 habitantes. Na base de dados do Rio como Vamos são 37.148. A área da UPP que inclui além da 34ª Região Administrativa outras áreas seriam 47.795. No entanto, há uma controvérsia em relação a estes números já que pelo Programa de Saúde da Família seriam mais de 50 mil e para a população residente mais de 60 mil. Os dados a seguir são do território da UPP Cidade de Deus onde a população se distribui em duas áreas: Formal e Informalⁱ.

Limite das UPP Cidade de Deus, das comunidades que a compõe e das Regiões Administrativas – 2011ⁱⁱ



Os dados e os textos a seguir foram extraídos da publicação: Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro. 2017.

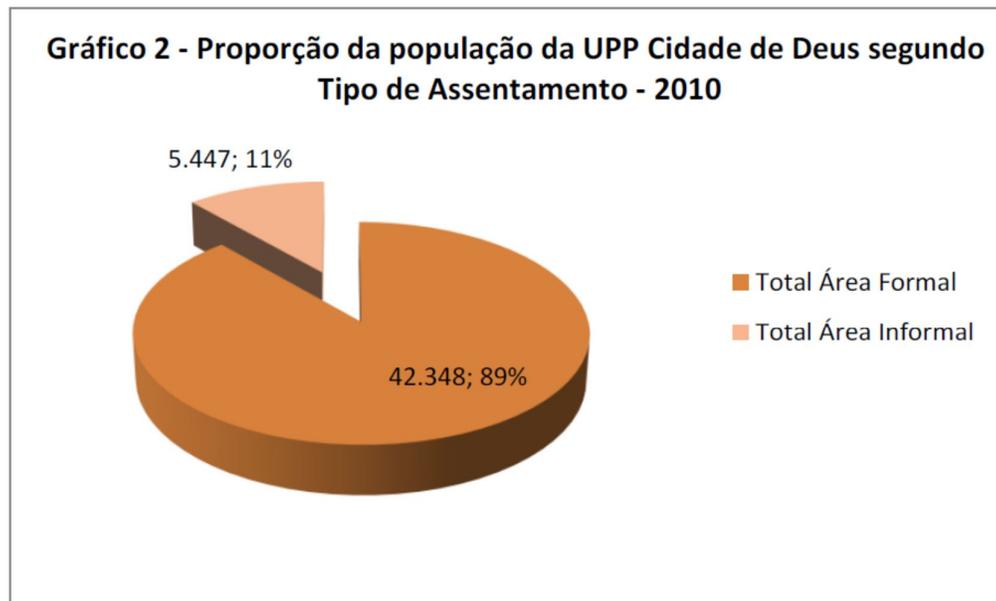
Tabela 1 - População, Domicílios, Habitantes por Domicílio, Área Ocupada e Densidade Demográfica segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus e Município do Rio de Janeiroⁱⁱⁱ

<i>Tipo de Território / Comunidades</i>	<i>População⁽¹⁾</i>	<i>Domicílios⁽¹⁾</i>	<i>Habitantes por Domicílio</i>	<i>Área (m²)⁽²⁾</i>	<i>Densidade demográfica (hab/ha)</i>
Total Área Formal	42.348	13.102	3,23	1.936.013	218,7
Total Área Informal	5.447	1.640	3,32	147.204	370,0
Vila da Conquista	278	80	3,48	10.656	260,9
Rua Moisés, nº 87	587	172	3,41	7.840	748,7
Pantanal	191	62	3,08	10.157	188,0
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	206	52	3,96	6.692	307,8
Praça da Bíblia	535	176	3,04	10.211	523,9
Rua Daniel	100	29	3,45	9.092	110,0
Travessa Efraim	929	267	3,48	22.572	411,6
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	342	128	2,67	8.807	388,3
Santa Efigênia	1.503	458	3,28	44.649	336,6
Beirada do Rio	340	100	3,40	10.316	329,6
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	436	116	3,76	6.211	702,0
Total	47.795	14.742	3,24	2.083.217	229,4
Rio de Janeiro⁽³⁾	6.320.446	2.146.340	2,94	570.917.463	110,7

Fonte: (1) Instituto Pereira Passos, com base em IBGE, Censo Demográfico (2010)

(2) Instituto Pereira Passos (2010)

(3) Censo Demográfico IBGE (2010)



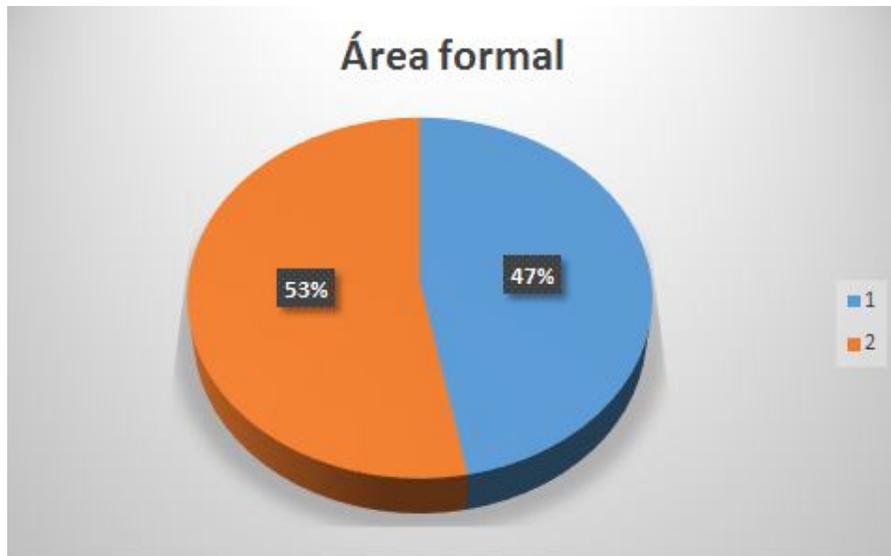
Fonte: Instituto Pereira Passos, com base em IBGE, Censo Demográfico (2010)

Distribuição da população por sexo:

Tabela 2 - Sexo e Razão de Sexos segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus, R.A. Jacarepaguá e Município do Rio de Janeiro – 2010^{iv}

Tipo de Território / Comunidades	Homens		Mulheres		Total		Razão de Sexos
		%		%			(H/M) x 100
Total Área Formal	20.045	47%	22.303	53%	42.348	100%	89,88
Total Área Informal	2.419	49%	2555	51%	4.974	100%	94,68
Vila da Conquista	151	54%	127	46%	278	100%	118,90
Rua Moisés, nº 87	279	48%	308	52%	587	100%	90,58
Pantanal	85	45%	106	55%	191	100%	80,19
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	99	48%	107	52%	206	100%	92,52
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	47	47%	53	53%	100	100%	88,68
Travessa Efraim	461	50%	469	50%	930	100%	98,29
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	188	47%	210	53%	398	100%	89,52
Santa Efigênia e Beirada do Rio	901	49%	947	51%	1848	100%	95,14
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	208	48%	228	52%	436	100%	91,23
Total	22.464	47%	24.858	53%	47.322	100%	90,37
R.A. Jacarepaguá	47,43%		52,57%		100%		90,23
Rio de Janeiro	46,83%		53,17%		100%		88,07

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)



Mulheres – 53% - 20.045

Homens – 47% - 22.303

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)



Mulheres – 51% - 2.555

Homens – 49% - 2.419

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)

De acordo com os números no território da UPP da CDD a porcentagem de mulheres é um pouco maior que a de homens, com exceção da Vila da Conquista onde há mais homens do que mulheres.

Distribuição dos grupos etários:

Tabela 3 - Total e percentual de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus, R.A. Jacarepaguá e o Município do Rio de Janeiro – 2010^v

Tipo de Território / Comunidades	Faixa Etária									
	0 a 14		15 a 29		30 a 64		65 +		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Total Área Formal	11.308	26,7%	11.114	26,2%	17.167	40,5%	2759	6,5%	42.348	100,0%
Total Área Informal	1.522	30,6%	1446	29,1%	1.849	37,2%	157	3,2%	4.974	100,0%
Vila da Conquista	91	32,7%	70	25,2%	108	38,8%	9	3,2%	278	100,0%
Rua Moisés, nº 87	179	30,5%	169	28,8%	211	35,9%	28	4,8%	587	100,0%
Pantanal	56	29,3%	58	30,4%	73	38,2%	4	2,1%	191	100,0%
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	60	29,1%	40	19,4%	94	45,6%	12	5,8%	206	100,0%
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	31	31,0%	31	31,0%	33	33,0%	5	5,0%	100	100,0%
Travessa Efraim	290	31,2%	270	29,0%	338	36,3%	32	3,4%	930	100,0%
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	143	35,9%	140	35,2%	108	27,1%	7	1,8%	398	100,0%
Santa Efigênia e Beirada do Rio	486	26,3%	535	29,0%	770	41,7%	57	3,1%	1.848	100,0%
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	186	42,7%	133	30,5%	114	26,1%	3	0,7%	436	100,0%
Total	12.830	27,1%	12.560	26,5%	19.016	40,2%	2.916	6,2%	47.322	100,0%
R.A. Jacarepaguá	19,8%		25,2%		46,4%		8,6%		100,0%	
Rio de Janeiro	19,4%		24,1%		46,0%		10,4%		100,0%	

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)



Série 1 – Área Formal

Série 2 – Área Informal

Destaca-se a área do Moquiço com 43% dos seus habitantes são crianças de 0 a 14 anos. Outro dado a ser observado é a diferença proporcional de crianças entre as áreas informais do território (30,6%) e a R.A. de Jacarepaguá (19,8%), assim como a diferença proporcional do número de idosos entre esses dois espaços (apenas 3,2% nas comunidades contra 8,6% na R.A. Jacarepaguá).

Número de homens e de mulheres em cada comunidade segundo 4 faixas etárias:

Tabela 4 - Faixa Etária por sexo segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus – 2010^{vi}

Tipo de Território / Comunidades	Faixa Etária / Sexo									
	0 a 14		15 a 29		30 a 59		60 +		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Total Área Formal	5.762	5.546	5.493	5.621	7.355	8.628	1.435	2.508	20.045	22.303
Total Área Informal	793	729	698	748	823	924	105	154	2.419	2.555
Vila da Conquista	48	43	36	34	61	44	6	6	151	127
Rua Moisés, nº 87	95	84	89	80	84	111	11	33	279	308
Pantanal	28	28	30	28	25	45	2	5	85	106
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	34	26	19	21	37	47	9	13	99	107
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	13	18	18	13	12	17	4	5	47	53
Travessa Efraim	159	131	129	141	151	168	22	29	461	469
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	64	79	60	80	55	48	9	3	188	210
Santa Efigênia e Beirada do Rio	260	226	259	276	341	391	41	54	901	947
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	92	94	58	75	57	53	1	6	208	228
Total	6.555	6.275	6.191	6.369	8.178	9.552	1.540	2.662	22.464	24.858
	12.830		12.560		17.730		4.202		47.322	

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)

A população masculina no território só é maior na faixa de (0 a 14), nas demais predomina a feminina. A maior diferença populacional entre os sexos se encontra entre o grupo dos idosos, sendo aproximadamente 63% da população desta faixa composta por mulheres. A razão de sexos para esta faixa é no total do território de aproximadamente 58 homens para cada 100 mulheres.

Urbanização

Sobre a situação de urbanização das áreas informais apresentam a seguinte configuração:

Tabela 5 - Programas de Urbanização e Classificação no Morar Carioca^{vii} das comunidades na UPP Cidade de Deus – 2016^{viii}

<i>Comunidades</i>	<i>Programas de Urbanização</i>	<i>Classificação no Morar Carioca</i>
Vila da Conquista	-	Assentamento não urbanizado < 100 dom
Rua Moisés, nº 87	-	Assentamento não urbanizado entre 101 e 500 dom
Pantanal	-	Assentamento não urbanizado < 100 dom
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	-	Assentamento não urbanizado < 100 dom
Praça da Bíblia	-	Assentamento não urbanizado entre 101 e 500 dom
Rua Daniel	-	Assentamento não urbanizado < 100 dom
Travessa Efraim	-	Assentamento não urbanizado entre 101 e 500 dom
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	-	Assentamento não urbanizado entre 101 e 500 dom
Santa Efigênia	Bairro Maravilha	Assentamento parcialmente urbanizado entre 101 e 500 dom
Beirada do Rio	-	Assentamento não urbanizado < 100 dom
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	Bairro Maravilha	Assentamento parcialmente urbanizado entre 101 e 500 dom

Fonte: SMHC (Dezembro, 2016)

Portanto segundo os dados 11% da população CDD reside em assentamentos não urbanizados, portanto marcados pela precariedade de infraestrutura urbana.

Saneamento básico

Em relação à cobertura de serviços urbanos de saneamento básico (água e esgoto) constata-se que há no território um déficit maior de acesso à infraestrutura de esgotamento sanitário do que a de abastecimento de água, principalmente em algumas áreas informais (comunidades). Entende-se como abastecimento de água adequado o número total de domicílios cujos moradores declararam que suas residências estavam ligadas à rede geral de água, enquanto que inadequado refere-se àqueles que responderam que

seus domicílios têm outras formas de abastecimento, por exemplo, proveniente de poços, rios ou através de caminhões pipa.

Por sua vez, entende-se aqui como acesso a esgotamento sanitário adequado, tanto os domicílios conectados à rede geral quanto aqueles que os moradores alegaram estarem ligados a uma fossa séptica para despejo. A precariedade do acesso a esta infraestrutura, classificada aqui como inadequada, é medida pela soma de outras formas de despejo que não sejam estas, a saber, fossas rudimentares, valas, diretamente no mato ou encosta, etc. Os domicílios cujos moradores responderam não possuem banheiro também foram considerados como uma classificação à parte. Enfatiza-se, novamente, que os dados não apontam para a qualidade do serviço prestado, apenas à cobertura da infraestrutura instalada.

Tabela 6 - Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Forma de Abastecimento de Água segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus, R.A. Jacarepaguá e Município do Rio de Janeiro - 2010^{ix}

Comunidades	Água					
	Adequado		Inadequado		Total	
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Total Área Formal	12.904	99,6%	198	0,4%	13.102	100%
Total Área Informal	1411	96,4%	53	3,6%	1.464	100%
Vila da Conquista	80	100,0%	0	0,0%	80	100%
Rua Moisés, nº 87	171	99,4%	1	0,6%	172	100%
Pantanal	62	100,0%	0	0,0%	62	100%
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	52	100,0%	0	0,0%	52	100%
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	29	100,0%	0	0,0%	29	100%
Travessa Efraim	266	99,6%	1	0,4%	267	100%
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	80	62,5%	48	37,5%	128	100%
Santa Efigênia e Beirada do Rio	557	99,8%	1	0,2%	558	100%
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	114	98,3%	2	1,7%	116	100%
Total	14.315	98,3%	251	1,7%	14.566	100%
R.A. Jacarepaguá	97,9%		2,1%		100%	

<i>Rio de Janeiro</i>	98,5%	1,5%	100%
-----------------------	-------	------	------

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)

Observa-se que a proporção de abastecimento de água adequado no território é superior a 99%. Superior inclusive ao município do Rio de Janeiro. A área com maior número de domicílios com abastecimento de água diferente do da rede geral encontra-se no Conjunto Vila Nova Cruzada, com 80 domicílios nesta situação correspondendo a 1% do universo de todos os domicílios da área CDD coberta pela UPP.

Tabela 7 - Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Tipo de Esgotamento Sanitário segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus, R.A. Jacarepaguá e Município do Rio de Janeiro - 2010^x

Comunidades	Esgotamento Sanitário							
	Com Banheiro ou Sanitário				Sem Banheiro ou Sanitário		Total	
	Adequado		Inadequado					
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Total Área Formal	12.601	96,2%	416	3,2%	85	0,6%	13.102	100,0%
Total Área Informal	1.266	86,5%	189	12,9%	9	0,6%	1.464	100,0%
Vila da Conquista	39	48,8%	41	51,3%	0	0,0%	80	100,0%
Rua Moisés, nº 87	172	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	172	100,0%
Pantanal	39	62,9%	23	37,1%	0	0,0%	62	100,0%
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	8	15,4%	44	84,6%	0	0,0%	52	100,0%
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	29	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	29	100,0%
Travessa Efraim	241	90,3%	23	8,6%	3	1,1%	267	100,0%
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	76	59,4%	47	36,7%	5	3,9%	128	100,0%
Santa Efigênia e Beirada do Rio	557	99,8%	0	0,0%	1	0,2%	558	100,0%
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	105	90,5%	11	9,5%	0	0,0%	116	100,0%
Total	13.867	95,2%	605	4,2%	94	0,6%	14.566	100,0%
R.A. Jacarepaguá	91,8%		8,2%		0,1%		100%	
Rio de Janeiro	94,9%		5,0%		0,1%		100%	

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)

Com relação ao esgotamento sanitário há uma maior deficiência nas áreas informais com grandes diferenças entre elas. Entre as comunidades localizadas na UPP, os piores percentuais neste quesito estão na comunidade do Pantanal (37,1%), da Via O – Conjunto Vila Nova Cruzada (36,7%), da Vila da Conquista (51,3%), e principalmente na comunidade do Pantanal I, onde 84,6% dos domicílios foram declarados pelos moradores como não tendo acesso à rede geral. Na Via O – Conjunto Vila Nova Cruzada, 3,9% dos domicílios não têm sequer banheiro ou sanitário. Em contrapartida, destacam-se positivamente as comunidades da Rua Moisés e da Rua Daniel onde o abastecimento de água é adequado na totalidade dos domicílios.

Lixo

Sobre o lixo chamou-se esta categoria de domicílios com destino de lixo adequado, ou seja, onde existe a coleta. Por sua vez, considerou-se como inadequado aqueles domicílios cujos moradores responderam que o destino do lixo é um terreno baldio, um logradouro, um curso d'água ou queimado e enterrado em algum terreno, assim como qualquer outro tipo de destino. Novamente, é relevante ressaltar que os dados são relativos apenas à cobertura do serviço de coleta, não indicando a qualidade da mesma, como por exemplo, sua frequência ou a condição geral de limpeza local tal como o acúmulo de lixo nos logradouros públicos e nos cursos d'água, etc.

Tabla 8 - Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Tipo de Destino do Lixo segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus, R.A. Jacarepaguá e Município do Rio de Janeiro – 2010^{xi}

Comunidades	Lixo					
	Adequado		Inadequado		Total	
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Total Área Formal	12.958	98,9%	144	1,1%	13.102	100,0%
Total Área Informal	1.368	93,4%	96	6,6%	1.464	100,0%
Vila da Conquista	1	1,3%	79	98,8%	80	100,0%
Rua Moisés, nº 87	158	91,9%	14	8,1%	172	100,0%
Pantanal	62	100,0%	0	0,0%	62	100,0%
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	52	100,0%	0	0,0%	52	100,0%
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	29	100,0%	0	0,0%	29	100,0%
Travessa Efraim	267	100,0%	0	0,0%	267	100,0%
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	128	100,0%	0	0,0%	128	100,0%
Santa Efigênia e Beirada do Rio	558	100,0%	0	0,0%	558	100,0%
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	113	97,4%	3	2,6%	116	100,0%
Total	14.326	98,4%	240	1,6%	14.566	100,0%
R.A. Jacarepaguá	98,9%		1,1%		100%	
Rio de Janeiro	99,3%		0,7%		100%	

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)

Os moradores declararam que a coleta é adequada em 98,9% das residências da área formal do território da UPP Cidade de Deus. Esta proporção é similar a da cidade, onde a falta de cobertura da coleta atinge apenas 0,7% dos domicílios. Nas áreas formais, há 70 domicílios sem acesso direto ao serviço de coleta direta ou a caçambas instaladas pela Comlurb. Igualmente, na grande maioria das comunidades, o déficit deste serviço é bem pequeno ou nulo, com taxas que chegam a 100% de lixo coletado em muitas delas. Esta proporção é bastante contrária aos dados encontrados para a Vila da Conquista, onde este serviço é precário para 79 domicílios de um total de 80 ali localizados. Este valor representa 33% dos 240 domicílios localizados no

território sem coleta, indicando que há uma concentração de falta de cobertura nesta comunidade.

Energia Elétrica

As informações apresentadas referem-se, primeiramente, à existência ou não de energia elétrica no domicílio, segundo, se a fonte de energia é a companhia distribuidora (Light na cidade do Rio de Janeiro) ou se a origem é outra- o IBGE considera “outras fontes” como sendo as fontes de energia solar, eólicas e gerador. No entanto, na prática, sabe-se que essa opção (“outras fontes”) significa que a energia é proveniente de companhia distribuidora, mas que não é computada pela agência fornecedora. A tabela mostra ainda, se os domicílios conectados à rede de energia da Light possuem relógio ou medidor para registro de consumo. Vale ressaltar que a existência de relógio instalado não implica necessariamente em registro do consumo de energia elétrica exclusiva do domicílio. Esta informação aponta, entretanto, para a condição básica para um serviço de qualidade. Para que se tenha um quadro mais preciso sobre a formalização e a qualidade do serviço de distribuição de energia elétrica, seria necessário, contudo, outras fontes de informações.

Tabela 9 - Total e Percentual de Domicílios Particulares Permanentes por Existência, Tipo de Fonte e Presença de Medidor de Energia Elétrica segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus, R.A. Jacarepaguá e Município do Rio de Janeiro – 2010^{xii}

Comunidades	Energia Elétrica									
	Com Energia de Companhia Distribuidora				Com Energia de Outras fontes		Sem Energia		Total	
	Com Medidor		Sem Medidor							
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%
Total Área Formal	11.752	89,7%	945	7,2%	398	3,0%	7	0,1%	13.102	100,0%
Total Área Informal	976	66,7%	459	31,4%	27	1,8%	2	0,1%	1.464	100,0%
Vila da Conquista	76	95,0%	0	0,0%	4	5,0%	0	0,0%	80	100,0%
Rua Moisés, nº 87	9	5,2%	162	94,2%	1	0,6%	0	0,0%	172	100,0%
Pantanal	59	95,2%	3	4,8%	0	0,0%	0	0,0%	62	100,0%
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	52	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	52	100,0%
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	13	44,8%	0	0,0%	16	55,2%	0	0,0%	29	100,0%
Travessa Efraim	195	73,0%	70	26,2%	2	0,7%	0	0,0%	267	100,0%
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	69	53,9%	58	45,3%	0	0,0%	1	0,8%	128	100,0%
Santa Efigênia e Beirada do Rio	493	88,4%	63	11,3%	1	0,2%	1	0,2%	558	100,0%
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	10	8,6%	103	88,8%	3	2,6%	0	0,0%	116	100,0%
Total	12.728	87,4%	1.404	9,6%	425	2,9%	9	0,1%	14.566	100,0%
R.A. Jacarepaguá	91,8%		6,7%		1,5%		0,0%		100%	
Rio de Janeiro	92,6%		6,0%		1,4%		0,0%		100%	

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)

Praticamente não há domicílios sem energia no território. Contudo, nota-se através dos dados que há uma grande discrepância entre as comunidades e a área formal no território no que diz respeito à proporção de domicílios cujos moradores responderam possuir relógio ou medidor da Light para registro do consumo de energia. Enquanto na área formal esta taxa é de 89,7% das residências, taxa está próxima à média da R.A. de Jacarepaguá e da cidade do Rio de Janeiro (aproximadamente 92% em ambos os espaços), nas comunidades ela não ultrapassa os 67%.

Pode-se enfatizar a diferença entre as próprias comunidades neste quesito. Nota-se que duas comunidades possuem taxas menores que 10%: a Rua Moisés nº 87 e a comunidade do Moquiço. Em contrapartida, destaca-se a alta

proporção relativa de domicílios com relógio nas comunidades da Vila da Conquista, Pantanal e Pantanal I, com índices superiores a 90% dos domicílios.

Educação

Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas 8 e 9 anos

Os dados de educação do Censo Demográfico do IBGE 2010 referem-se à taxa de alfabetização de pessoas com 5 ou mais anos de idade. Como definição de “alfabetizado” considera-se a pessoa capaz de ler e escrever um texto simples.

Tabela 10 - Total e Percentual de Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas de 8 a 9 anos segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus, R.A. Jacarepaguá e Município do Rio de Janeiro – 2010^{xiii}

Comunidades	Crianças de 8 a 9 anos					
	Alfabetizadas		Não Alfabetizadas		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Total Área Formal	1.282	85,5%	218	14,5%	1.500	100,0%
Total Área Informal	170	85,0%	30	15,0%	200	100,0%
Vila da Conquista	12	80,0%	3	20,0%	15	100,0%
Rua Moisés, nº 87	26	86,7%	4	13,3%	30	100,0%
Pantanal	6	100,0%	0	0,0%	6	100,0%
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	10	100,0%	0	0,0%	10	100,0%
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	3	100,0%	0	0,0%	3	100,0%
Travessa Efraim	35	77,8%	10	22,2%	45	100,0%
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	9	75,0%	3	25,0%	12	100,0%
Santa Efigênia e Beirada do Rio	49	89,1%	6	10,9%	55	100,0%
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	20	83,3%	4	16,7%	24	100,0%
Total	1.452	85,4%	248	13,9%	1.700	100,0%
R.A. Jacarepaguá	92,2%		7,8%		100%	
Rio de Janeiro	92,7%		7,3%		100%	

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)

Os dados mostram que existem 248 crianças de 8 a 9 anos no território da UPP que indicaram não saber ler nem escrever de um universo de 1.700 nesta faixa de idade. Esse valor representa aproximadamente 14% do total. Vale lembrar que nesta faixa etária as crianças deveriam estar cursando entre o 2º e o 4º ano e, portanto, já deveriam estar alfabetizadas há pelo menos dois anos. Esta é, de fato, uma taxa de analfabetismo bastante elevada, bem acima da média da cidade (7,3%) e muito além da R.A. de Jacarepaguá, onde esta é de 7,8%, uma

diferença de mais de 6 pontos percentuais. Os dados apontam também que 88% das crianças não alfabetizadas no território são residentes da Área Formal e 12% das áreas informais da Cidade de Deus. Estes percentuais são similares à proporção da população desses dois tipos de território na área da UPP analisada, o que indica uma dispersão espacial da taxa de analfabetismo dentro do território. Contudo, destaca-se negativamente a comunidade da Travessa Efraim, onde 10 das 45 crianças da comunidade, ou 22,2%, não estão alfabetizadas. Vale sublinhar a diferença de aproximadamente 15 pontos percentuais da taxa de analfabetismo entre esta comunidade e a cidade do Rio como um todo.

Tabela 11 - Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas de 8 a 9 anos por Sexo segundo a área formal e as comunidades na UPP Cidade de Deus – 2010^{xiv}

Comunidades	Crianças de 8 a 9 anos					
	Alfabetizadas		Não Alfabetizadas		Total	
	H	M	H	M	H	M
Total Área Formal	652	630	117	101	769	731
Total Área Informal	85	85	20	10	105	95
Vila da Conquista	6	6	1	2	7	8
Rua Moisés, nº 87	15	11	3	1	18	12
Pantanal	2	4	0	-	2	4
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	3	7	0	-	3	7
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	2	1	0	-	2	1
Travessa Efraim	20	15	6	4	26	19
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	6	3	2	1	8	4
Santa Efigênia e Beirada do Rio	19	30	4	2	23	32
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	12	8	4	0	16	8
Total	737	715	137	111	874	826
	1.452		248		1.700	

Os dados mostram o número absoluto de crianças do sexo masculino e feminino não alfabetizadas nesta faixa. Do total de 1.700 crianças nestas idades no território, o analfabetismo atinge mais os meninos do que as meninas: das 232 crianças não alfabetizadas encontradas, 55% são homens e 45% mulheres. Para ilustrar melhor esta diferença entre os sexos, enquanto se tem uma proporção de meninos não alfabetizados de 15,6% (137 de 874 crianças do sexo masculino), a mesma é para as meninas de 13,4% (111 de 826 crianças do sexo feminino).

Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas 10 e 14 anos

Tabela 12 - Total e Percentual de Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas de 10 a 14 anos segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus, R.A. Jacarepaguá e Município do Rio de Janeiro – 2010^{xv}

Comunidades	Crianças de 10 a 14 anos					
	Alfabetizadas		Não Alfabetizadas		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Total Área Formal	4.073	95,8%	180	4,2%	4.253	100,0%
Total Área Informal	529	96,7%	18	3,3%	547	100,0%
Vila da Conquista	34	89,5%	4	10,5%	38	100,0%
Rua Moisés, nº 87	61	96,8%	2	3,2%	63	100,0%
Pantanal	21	100,0%	0	0,0%	21	100,0%
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	31	100,0%	0	0,0%	31	100,0%
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	11	91,7%	1	8,3%	12	100,0%
Travessa Efraim	99	99,0%	1	1,0%	100	100,0%
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	38	92,7%	3	7,3%	41	100,0%
Santa Efigênia e Beirada do Rio	181	98,4%	3	1,6%	184	100,0%
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	53	93,0%	4	7,0%	57	100,0%
Total	4.602	95,9%	198	4,1%	4.800	100,0%
R.A. Jacarepaguá	97,8%		2,2%		100%	
Rio de Janeiro	98,0%		2,0%		100%	

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)

Tabela 13 - Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas de 10 a 14 anos por Sexo segundo a área formal e as comunidades na UPP Cidade de Deus – 2010^{xvi}

Comunidades	Crianças de 10 a 14 anos					
	Alfabetizadas		Não Alfabetizadas		Total	
	H	M	H	M	H	M
Total Área Formal	2.072	2.001	109	71	2.181	2.072
Total Área Informal	273	256	10	8	283	264
Vila da Conquista	18	16	4	-	22	16
Rua Moisés, nº 87	32	29	1	1	33	30
Pantanal	17	4	0	-	17	4
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	17	14	0	-	17	14
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	4	7	1	-	5	7
Travessa Efraim	51	48	1	-	52	48
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	19	19	0	3	19	22
Santa Efigênia e Beirada do Rio	93	88	1	2	94	90
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	22	31	2	2	24	33
Total	2.345	2.257	119	79	2.464	2.336
	4.602		198		4.800	

Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010)

As tabelas mostram as informações censitárias de educação entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade que, idealmente, deveriam estar cursando entre o 5º e o 9º ano do ensino fundamental. São 198 as crianças encontradas que não sabiam ler nem escrever de um universo total de 4.800. Isto representa uma taxa de analfabetismo de 4,1%, ainda consideravelmente acima da taxa da cidade e da R.A. de Jacarepaguá (2% e 2,2%, respectivamente). É relevante ressaltar também que das 198 crianças analfabetas no território da UPP Cidade de Deus neste recorte etário, mais de 90% reside em área formal (180).

Tal como entre crianças de 8 a 9 anos, verifica-se que o número de pessoas analfabetas é significativamente diferente entre os sexos também na faixa de 10 a 14 anos de idade. Do total de 198 pessoas nestas idades não alfabetizadas no território da UPP Cidade de Deus, há um número relativo maior de analfabetos do sexo masculino do que do sexo feminino: 119 são homens e 79 mulheres. Isto representa uma proporção de aproximadamente 60% a 40%, respectivamente. Os 107 meninos não alfabetizados correspondem a 5% dos homens nesta faixa, enquanto esta percentagem é consideravelmente menor para as mulheres (3%).

Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas 15 anos ou mais

Tabela 14 - Total e Percentual de Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas com 15 anos ou mais de idade segundo a Área Formal e as Comunidades na UPP Cidade de Deus, o total do território da UPP Cidade de Deus, R.A. Jacarepaguá e Município do Rio de Janeiro – 2010^{xvii}

Comunidades	Pessoas com 15 ou mais anos					
	Alfabetizadas		Não Alfabetizadas		Total	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Total Área Formal	29.445	94,9%	1.595	5,1%	31.040	100,0%
Total Área Informal	3.231	93,6%	221	6,4%	3.452	100,0%
Vila da Conquista	153	81,8%	34	18,2%	187	100,0%
Rua Moisés, nº 87	379	92,9%	29	7,1%	408	100,0%
Pantanal	131	97,0%	4	3,0%	135	100,0%
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	146	100,0%	0	0,0%	146	100,0%
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	67	97,1%	2	2,9%	69	100,0%
Travessa Efraim	590	92,2%	50	7,8%	640	100,0%
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	237	92,9%	18	7,1%	255	100,0%
Santa Efigênia e Beirada do Rio	1.293	94,9%	69	5,1%	1.362	100,0%
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	235	94,0%	15	6,0%	250	100,0%
Total	32.676	94,7%	1.816	5,3%	34.492	100,0%
R.A. Jacarepaguá	96,7%		3,3%		100%	
Rio de Janeiro	97,1%		2,9%		100%	

Fonte: Dados do Censo Demográfico IBGE (2010)

Para este recorte etário a média da cidade não excede 3%, nota-se que na Vila da Conquista esta é de mais de 18%. Isso aponta para disparidades consideráveis entre esta comunidade e a média urbana. Esta proporção é, de fato, consideravelmente maior do que a média geral de 6,4% das comunidades e do que a área formal do território da UPP Cidade de Deus (5,1%). Por outro lado, é de se destacar a alta taxa de pessoas alfabetizadas no Pantanal I, onde todas as pessoas com idade maior que oito anos estão alfabetizadas. Nesta comunidade, a proporção de pessoas que sabem ler e escrever é maior do que a média da cidade e das Regiões Administrativas adjacentes ao território.

Tabela 15 – Pessoas Alfabetizadas e Não Alfabetizadas com 15 anos ou mais de idade por Sexo segundo a área formal e as comunidades na UPP Cidade de Deus – 2010^{viii}

Comunidades	Pessoas com 15 ou mais anos					
	Alfabetizadas		Não Alfabetizadas		Total	
	H	M	H	M	H	M
Total Área Formal	13.662	15.783	621	974	14.283	16.757
Total Área Informal	1.510	1.721	116	105	1.626	1.826
Vila da Conquista	80	73	23	11	103	84
Rua Moisés, nº 87	174	205	10	19	184	224
Pantanal	55	76	2	2	57	78
Pantanal I (RA - Jacarepaguá)	65	81	0	-	65	81
Praça da Bíblia	-	-	-	-	-	-
Rua Daniel	33	34	1	1	34	35
Travessa Efraim	277	313	25	25	302	338
Via O - Conj. Vila Nova Cruzada	114	123	10	8	124	131
Santa Efigênia e Beirada do Rio	604	689	37	32	641	721
Moquiço (RA - Cidade de Deus)	108	127	8	7	116	134
Total	15.172	17.504	737	1.079	15.909	18.583
	32.676		1.816		34.492	

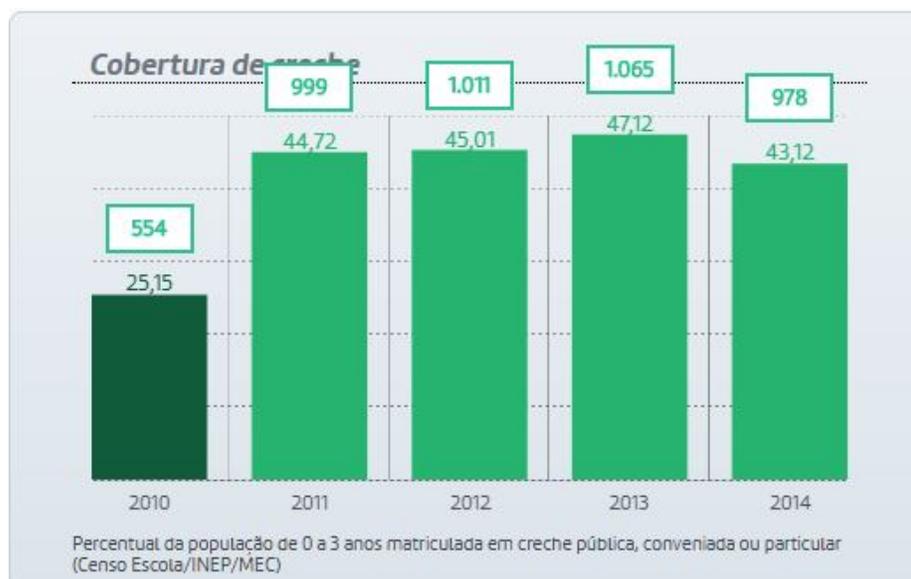
Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010)

Quanto os dados de alfabetização para pessoas maiores de 15 anos são organizados por sexo percebe-se uma tendência inversa a da faixa de 10 a 14 anos. Na área formal da UPP Cidade de Deus, o número absoluto de mulheres que indicaram não saber ler nem escrever é significativamente maior do que a de homens, seguindo a tendência nacional, mesmo que em área informal exista mais homens com idade maior do que 15 anos não alfabetizados do que mulheres. Portanto, no total de pessoas não alfabetizadas neste recorte etário residentes no território analisado, 40% são homens e 60% são mulheres. A proporção de mulheres que se declararam não alfabetizadas é de 5,8%, enquanto esta taxa é para os homens de 4,6%.

Os dados a seguir foram retirados do site Rio como Vamos que trabalha com um universo de 37.148 de habitantes.

Educação Infantil

Cobertura de Creche

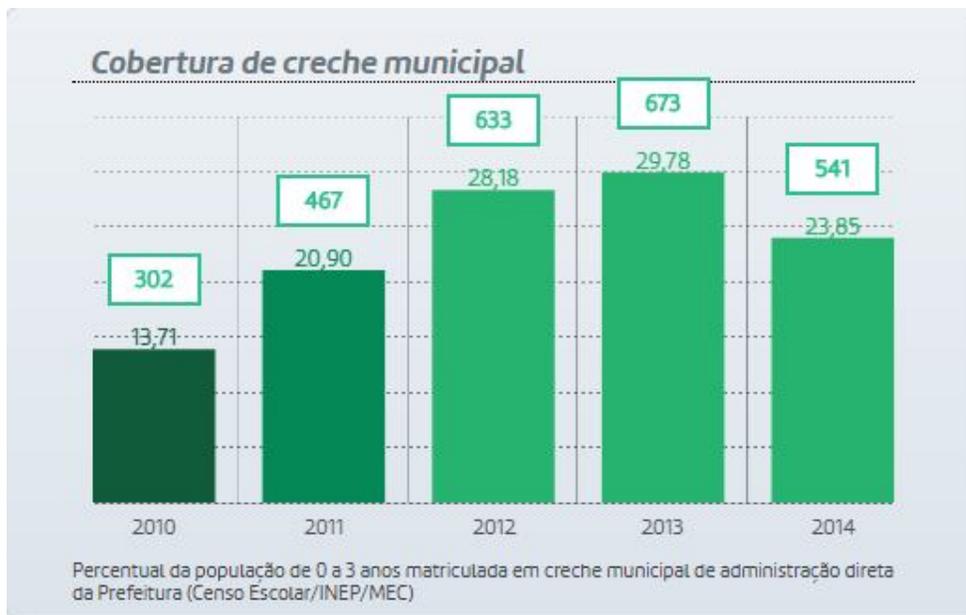


Definição: Percentual da população de 0 a 3 anos matriculada em creche pública, conveniada ou particular (Censo Escola/INEP/MEC). Classificação: Boa em 2014

Comparativo com a AP4^{xx} e Cidade do Rio de Janeiro em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	43,12	978	Boa ^{xx}
AP4	36,70	16.709	Boa ^{xxi}
Rio de Janeiro	35,88	106.949	

Cobertura de Creche Municipal

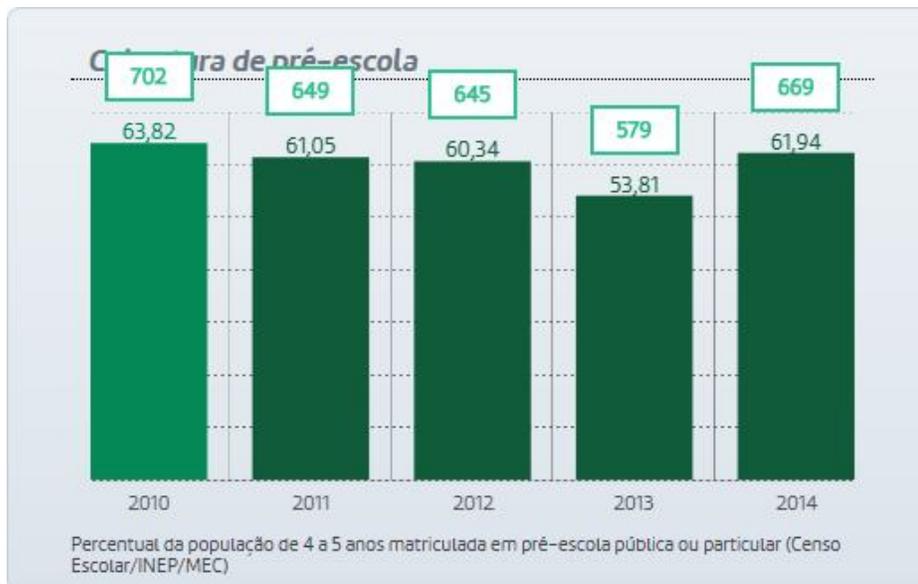


Definição: Percentual da população de 0 a 3 anos matriculada em creche municipal de administração direta da Prefeitura (Censo Escolar/INEP/MEC). Classificação: Boa em 2014

Comparativo com a AP4 e Cidade do Rio de Janeiro em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	23,85	541	Boa
AP4	11,39	5.184	Baixa
Rio de Janeiro	15,89	47.372	

Cobertura Pré-escola

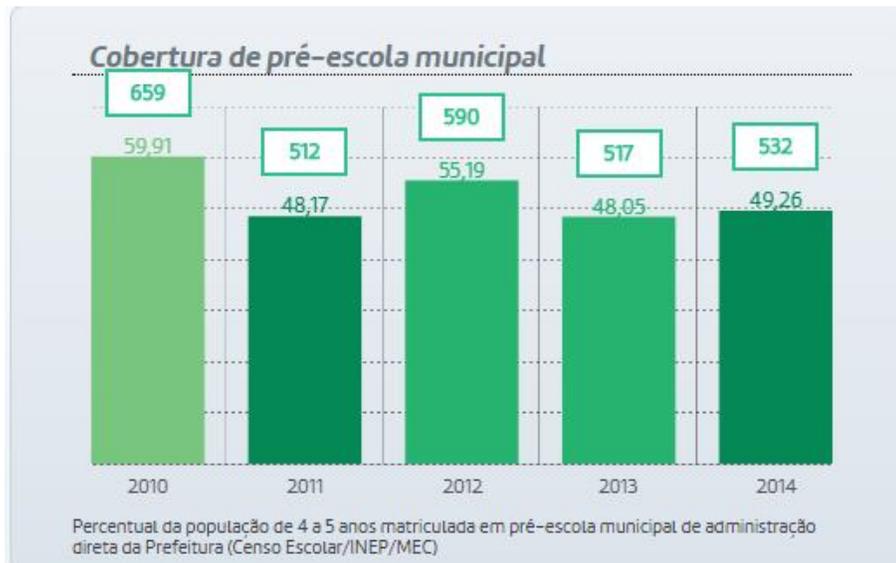


Definição: Percentual da população de 4 a 5 anos matriculada em pré-escola pública ou particular (Censo Escolar/INEP/MEC). Classificação: Pior em 2014

Comparativo com a AP4 e Cidade do Rio de Janeiro em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	61,94	669	Pior
AP4	86,43	18.830	Boa
Rio de Janeiro	81,02	120.666	

Cobertura Pré-escola municipal



Definição: Percentual da população de 4 a 5 anos matriculada em pré-escola municipal de administração direta da Prefeitura (Censo Escolar/INEP/MEC). Classificação: Média em 2014

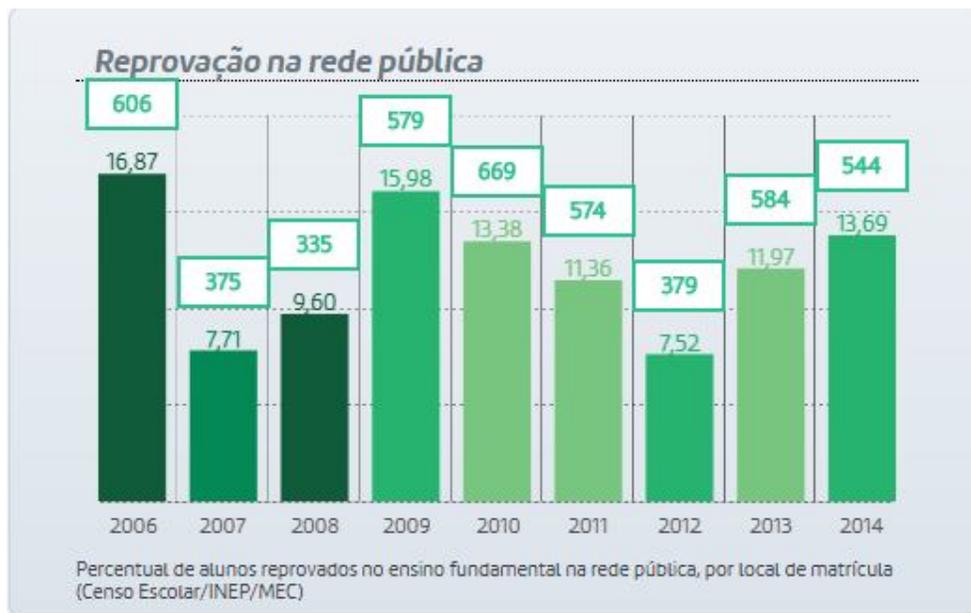
Comparativo com a AP4 e Cidade do Rio de Janeiro em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	49,26	532	Média
AP4	38,71	8.433	Baixa
Rio de Janeiro	46,14	68.715	

Em comparação com a AP4 e a Cidade do Rio de Janeiro, a CDD possui uma situação mais favorável nos indicadores expostos de cobertura de creche e pré-escola.

Educação Fundamental

Percentual de alunos reprovados no ensino fundamental na rede pública, por local de matrícula



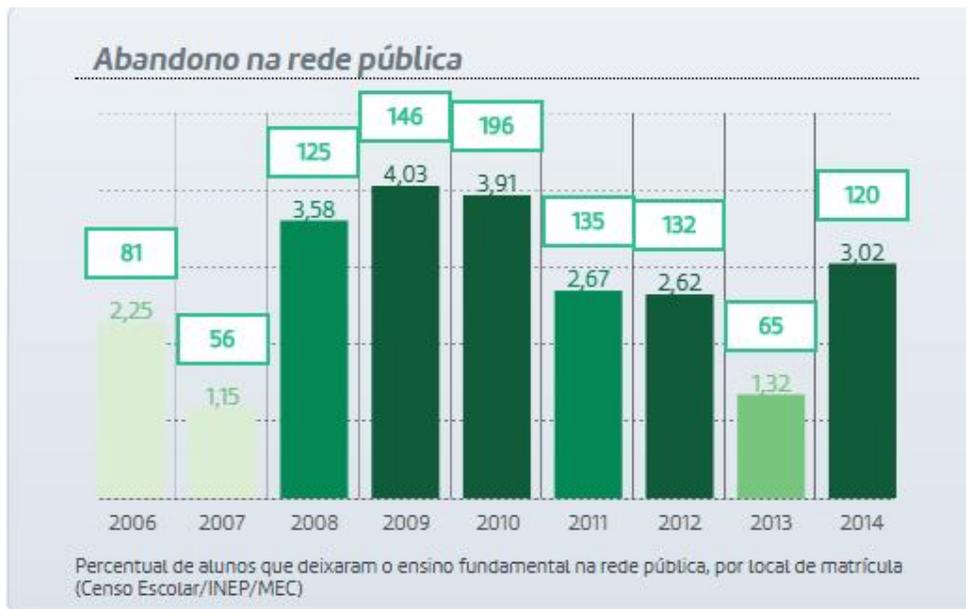
Definição: Percentual de alunos reprovados no ensino fundamental na rede pública, por local de matrícula (Censo Escolar/INEP/MEC). Classificação: Pior

Comparativo com outras comunidades AP4 e Município do Rio de Janeiro em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	13,69	544	Pior
AP4	12,86	7.765	Pior
Rio de Janeiro	11,04	48.978	

Levando-se em consideração o comparativo com o índice de reprovação da Cidade Rio de Janeiro a CDD foi classificada como “pior”. Nota-se na série de histórica de 2012 a 2014 um aumento do número de reprovações no ensino fundamental.

Abandono do Ensino Fundamental da Rede Pública^{xxii}



Definição: Percentual de alunos que deixaram o ensino fundamental na rede pública, por local de matrícula (Censo Escolar/INEP/MEC). Classificação: Pior

Comparativo com outras comunidades, AP4 e Município do Rio de Janeiro em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	3,02	120	Pior
AP4	2,17	1.313	Média
Rio de Janeiro	2,01	8.933	

Levando-se em consideração a série histórica de 2006 a 2014 houve uma diminuição do abandono escola. Em relação ao Rio de Janeiro e AP4 possui uma taxa de abandono maior.

Distorção Idade Série na Rede Pública



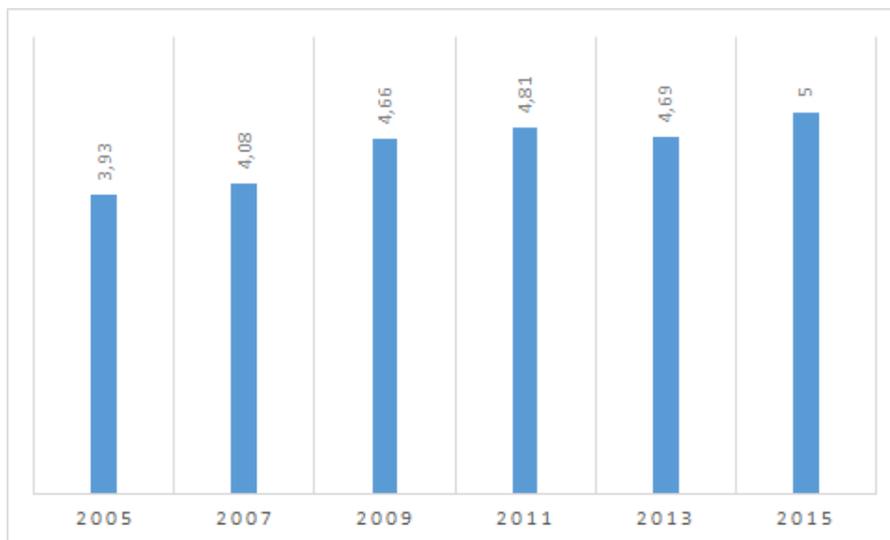
Definição: Percentual de alunos com 2 ou mais anos além da idade ideal nas séries do ensino fundamental na rede pública, por local de matrícula (Censo Escolar/INEP/MEC). Classificação: Pior

Comparativo com AP\$4 e Município do Rio de Janeiro em 2014

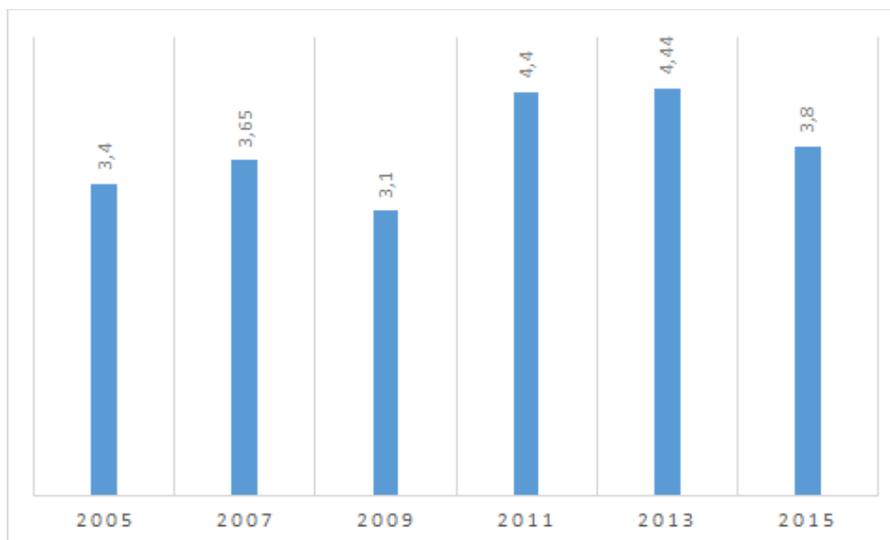
Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	29,26	1.163	Pior
AP4	27,23	16.443	Pior
Rio de Janeiro	25,24	112.025	

Os dados mostram uma distorção idade série elevado em relação a Cidade do Rio de Janeiro, embora na série histórica os indicadores tenham mostrado uma diminuição do índice de distorção idade série.

IDEB anos iniciais^{xxiii}



IDEB anos finais

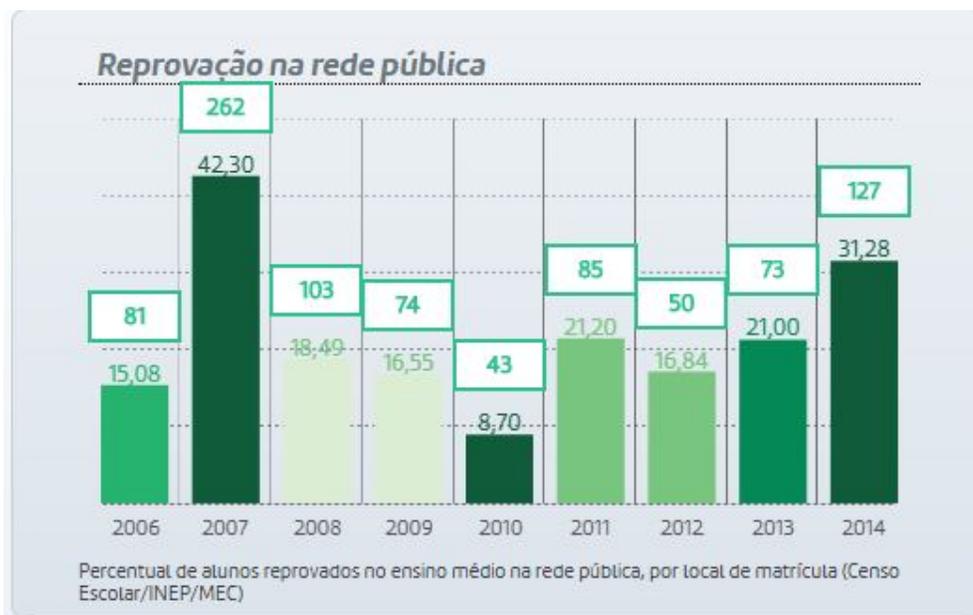


A Cidade do Rio de Janeiro obteve no IDEB anos iniciais a nota 5,6 alcançando a meta do MEC. Os alunos da CDD conseguiram a média de 5,00 ficando a apenas seis décimos abaixo da meta. Por outro lado, observa-se uma piora das médias do IDEB nos anos finais. No caso da Cidade do rio de Janeiro média de 4,3, sendo a meta do MEC de 4,9. A CDD obteve uma média de 3,8 bem abaixo da meta do MEC e também da média obtida pelo município. No caso do Estado do Rio de Janeiro, incluindo todos os alunos do estado, as médias obtidas foram

respectivamente 5,5 e 4,4. No geral observam-se médias mais altas nos anos iniciais e um piora no segundo fundamental, do 6º ao 9º anos.

Ensino Médio

Reprovação na Rede Pública



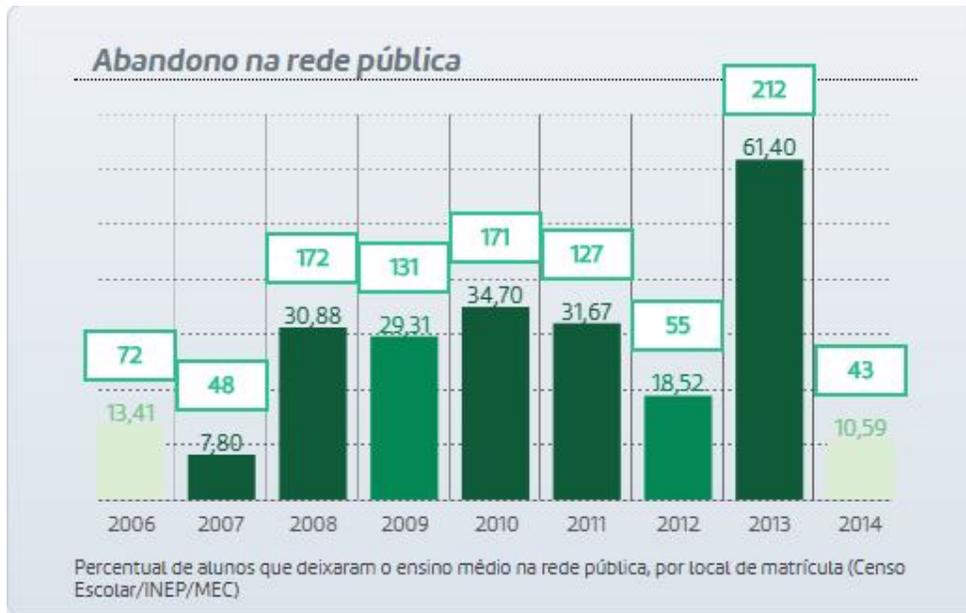
Definição: Percentual de alunos reprovados no ensino médio na rede pública, por local de matrícula (Censo Escolar/INEP/MEC). Classificação: Pior

Comparativo com AP4 e Município do Rio de Janeiro em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	31,28	127	Pior
AP4	16,42	2.897	Melhor
Rio de Janeiro	18,99	30.977	

O índice de reprovação no ensino médio na CDD é elevado. Comparado com o Rio de Janeiro é quase o dobro de reprovações. A série histórica mostra de 2013 para 2014 um aumento de mais de 50% no número de reprovações.

Abandono no Ensino Médio Público



Definição: Percentual de alunos que deixaram o ensino médio na rede pública, por local de matrícula (Censo Escolar/INEP/MEC); Classificação: Baixa

Comparativo com AP4 e Município do Rio de Janeiro em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	10,59	43	Baixa
AP4	10,65	1.879	Pior
Rio de Janeiro	8,58	13.991	

O índice de abandono no ensino médio na CDD teve uma importante redução de 2013 para 2014 e está um pouco acima do índice da Cidade do Rio de Janeiro.

Distorção de idade no ensino médio público



Definição: Percentual de alunos com 2 ou mais além da idade ideal nas séries do ensino médio na rede pública, por local de matrícula (Censo Escolar/INEP/MEC)

Comparativo com AP4 e Município do Rio de Janeiro em 2014

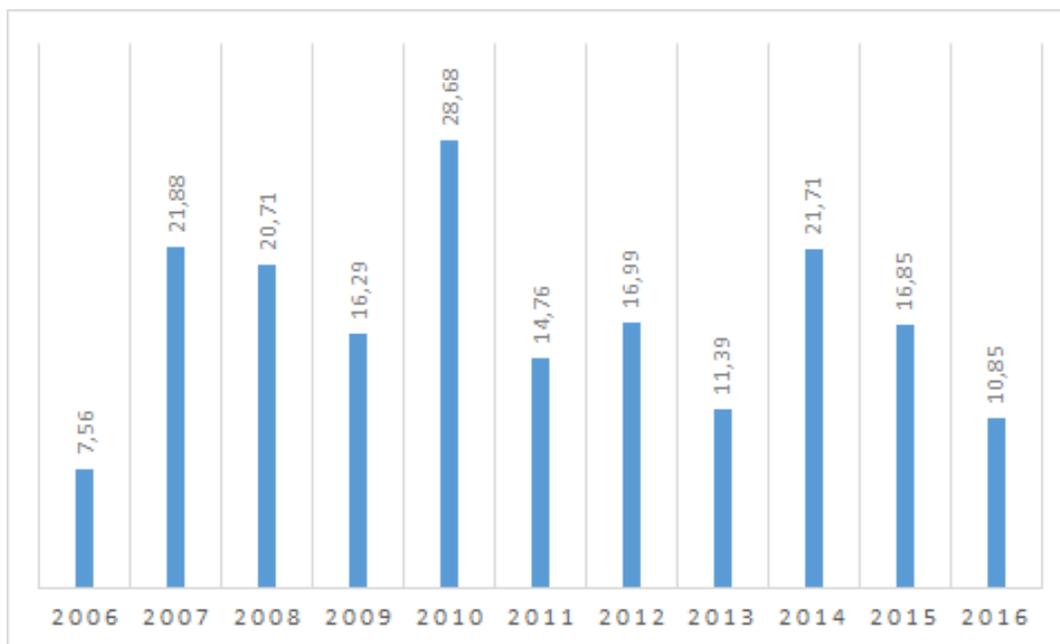
Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	60,10	244	Pior
AP4	45,10	7.957	Pior
Rio de Janeiro	40,10	65.425	

A distorção idade série no ensino médio na CDD é extremamente elevada. Está 20% acima do índice da Cidade do Rio de Janeiro que tem um alto índice também. O ensino médio é o verdadeiro gargalo do sistema de ensino do Brasil. A média geral do IDEB no Brasil em 2015 foi de 3,7 e com exceção de Amazonas e Pernambuco todos os demais estados ficaram abaixo da meta do MEC que era de 4,3. Portanto os índices da CDD refletem uma realidade nacional.

Saúde

Mortalidade Infantil

Ano	Indicador	Absoluto
2006	7,56	5
2007	21,88	17
2008	20,71	17
2009	16,29	16
2010	28,68	23
2011	14,76	13
2012	16,99	14
2013	11,39	10
2014	21,71	19
2015	16,85	15
2016	10,85	9



Definição: Óbitos de crianças até 12 meses por mil nascidos vivos no mesmo período e território, por local de moradia (SMSDC/Datasus).

Fonte: SMS/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV - Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM

Comparativo com AP4 e o Município do Rio de Janeiro em 2016

Comunidade	Indicador	Absoluto
Cidade de Deus	10,85	9
AP4	11,48	163
Rio de Janeiro	14,08	1.376

ÓBITOS por Causa (CID10 3C) e Fx.Etár.Infantil em 2016

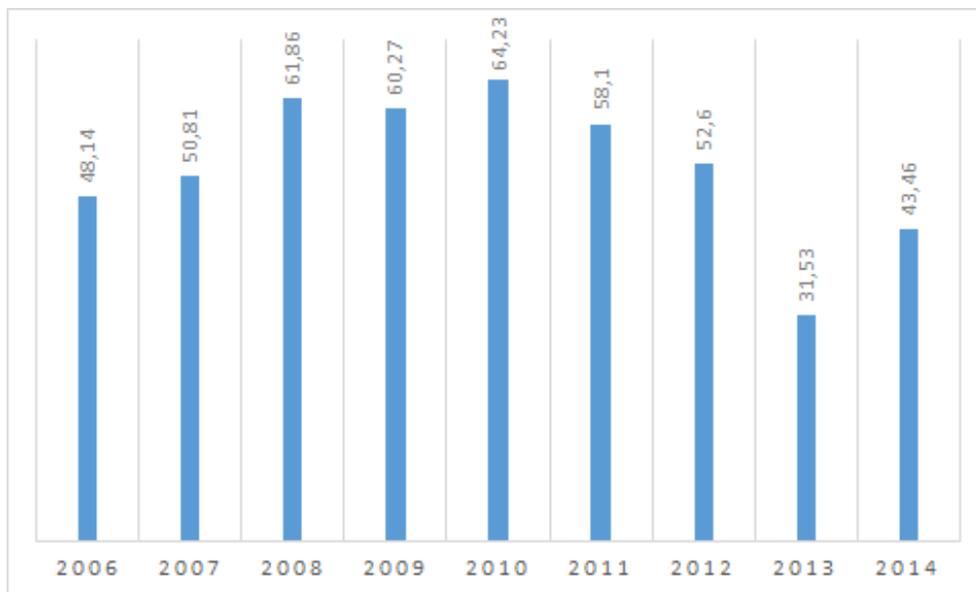
Causa (CID10 3C)	< 7 dias	7-27 dias	28d-<1 ano	Total
Bairro Residencia: 118 CIDADE DE DEUS				
Período:2016				
P02 Fet rec-nasc afet compl plac cord umb membr	1	0	0	1
P05 Crescimento fetal retard e desnutric fetal	1	0	0	1
P07 Transt rel gest curt dur peso baix nasc NCOP	1	0	0	1
P22 Desconforto respirat do recém-nascido	1	0	0	1
P36 Septicemia bacter do recém-nascido	0	1	0	1
P77 Enterocolite necrotizante do feto e rec-nasc	0	0	1	1
P96 Outr afecções originadas período perinatal	1	0	0	1
R99 Outr causas mal definidas e NE mortalidade	0	0	1	1
W79 Inalação ingest aliment caus obstr trat resp	0	0	1	1
Total	5	1	3	9

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - RJ

Os dados mostram uma importante redução do índice de mortalidade infantil, chegando quase aos patamares da ONU que é de 10 por mil nascidos vivos. Em 2016 a CDD alcançou o índice de 10,85 por mil nascidos vivos. Este número representa uma redução importante em relação à 2010, 28,68 e 2014 que foi de 21,71 e menor do que o da Cidade do Rio de Janeiro 12,73 em 2016. Portanto houve um grande esforço na redução deste índice.

Pré-natal insuficiente

Ano	Indicador	Absoluto
2006	48,14	310
2007	50,81	377
2008	61,86	493
2009	60,27	575
2010	64,23	501
2011	58,10	477
2012	52,60	404
2013	31,53	251
2014	43,46	342



Definição: Percentual de nascidos vivos cujas mães fizeram menos do que 7 consultas pré-natal, por local de moradia (SMSDC/Datasus)

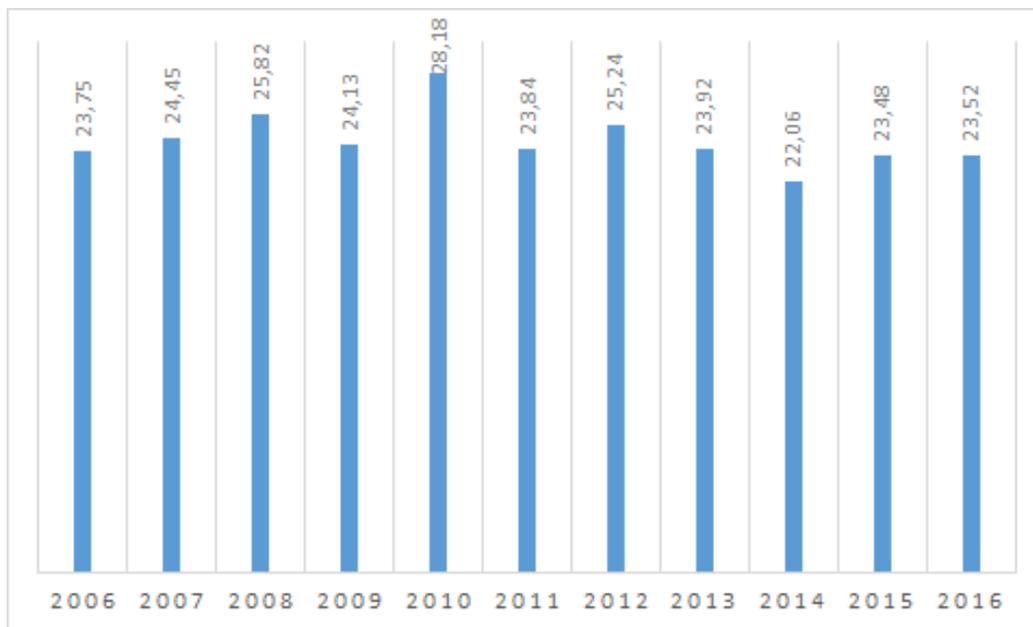
Comparativo com AP4 e o Município do Rio de Janeiro em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	43,46	342	Pior
AP4	23,55	3.393	Boa
Rio de Janeiro	26,21	22.855	

Os dados mostram um número elevado de mães com pré-natal insuficiente na CDD. Em comparação com a Cidade do Rio de Janeiro e a AP 4 a CDD tem quase 20% a mais de mães com pré-natal insuficiente. E em 2014 foi o bairro com maior percentual.

Mães adolescentes

Ano	Indicador	Absoluto
2006	23,75	157
2007	24,45	190
2008	25,82	212
2009	24,13	237
2010	28,18	226
2011	23,84	210
2012	25,24	208
2013	23,92	210
2014	22,06	199
2015	23,48	209
2016	23,52	195



Definição: Percentual de nascidos vivos de mães com menos de 20 anos de idade, por local de moradia (SMSDC/Datasus)

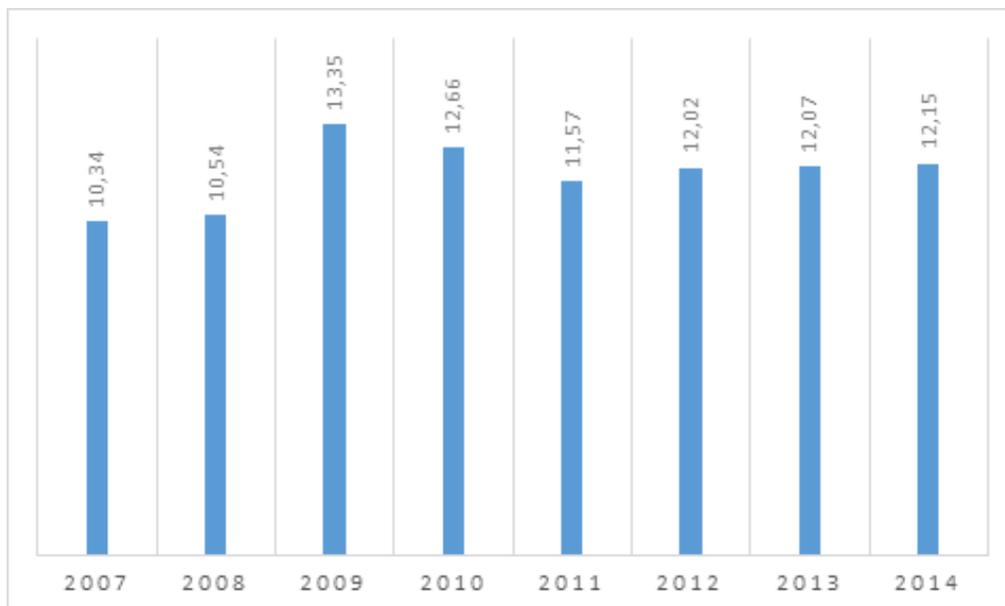
Comparativo com o Município do Rio de Janeiro e AP4 em 2016

Comunidade	Indicador	Absoluto
Cidade de Deus	23,52	195
AP4	11,68	1.659
Rio de Janeiro	14,57	13.521

O percentual de nascidos vivos de mães com menos de 20 anos tem se mantido estável na CDD, embora acima do percentual da Cidade do Rio de Janeiro e o dobro da AP4 como um todo.

Curetagem Pós-aborto

Ano	Indicador	Absoluto
2007	10,34	77
2008	10,54	78
2009	13,35	99
2010	12,66	98
2011	11,57	90
2012	12,02	94
2013	12,07	95
2014	12,15	96



Definição: Internações na rede pública por curetagem pós-aborto por mil mulheres de 15 a 39 anos, por local de moradia (AIH/Datasus)

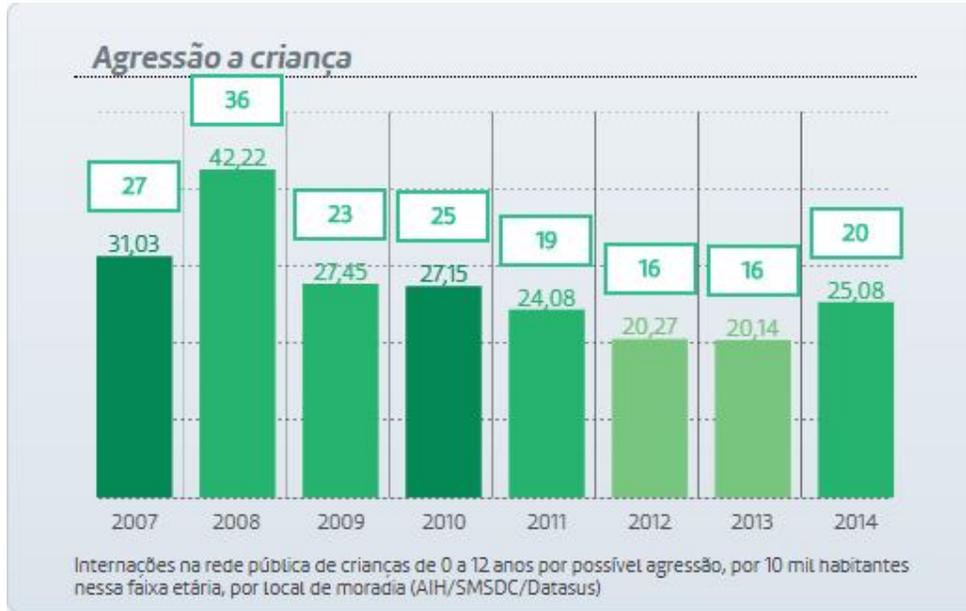
Comparativo com o Município do Rio de Janeiro e AP4 em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	12,15	96	Pior
AP4	4,73	940	Média
Rio de Janeiro	4,86	6.395	

Os números mostram que a CDD tem um índice elevado e estável. É a região com maior índice de curetagem pós aborto na Cidade do Rio de Janeiro em números proporcionais em 2014.

Violência

Agressão à criança



Comparativo com o Município do Rio de Janeiro e AP4 em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	25,80	20	Pior
AP4	12,38	191	Baixa
Rio de Janeiro	9,60	1.016	

O índice da CDD o triplo do da Cidade do Rio de Janeiro e o dobro do índice da AP4, mas tem se mantido estável de 2011 a 2014.

Agressão ao Idoso

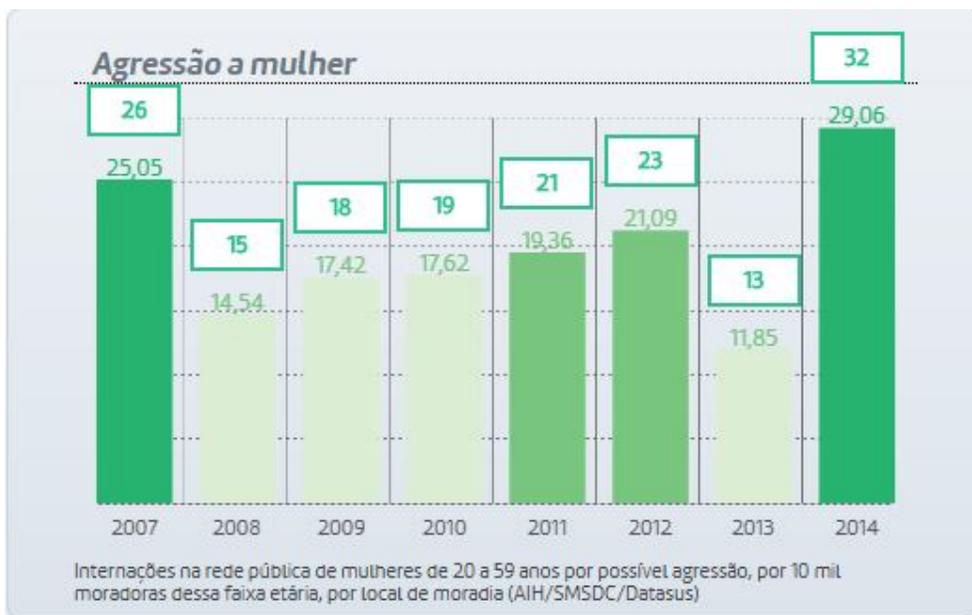


Comparativo com o Município do Rio de Janeiro e AP4 em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	82,47	32	Pior
AP4	39,02	462	Média
Rio de Janeiro	34,06	3.272	

Os dados mostram que a agressão ao idoso está num crescente. Há um aumento significativo de 2012 para 2014. O índice praticamente dobrou. E se compararmos a taxa da CDD com a da Cidade do Rio de Janeiro e a AP4 notamos que a taxa é mais que o dobro.

Agressão à Mulher



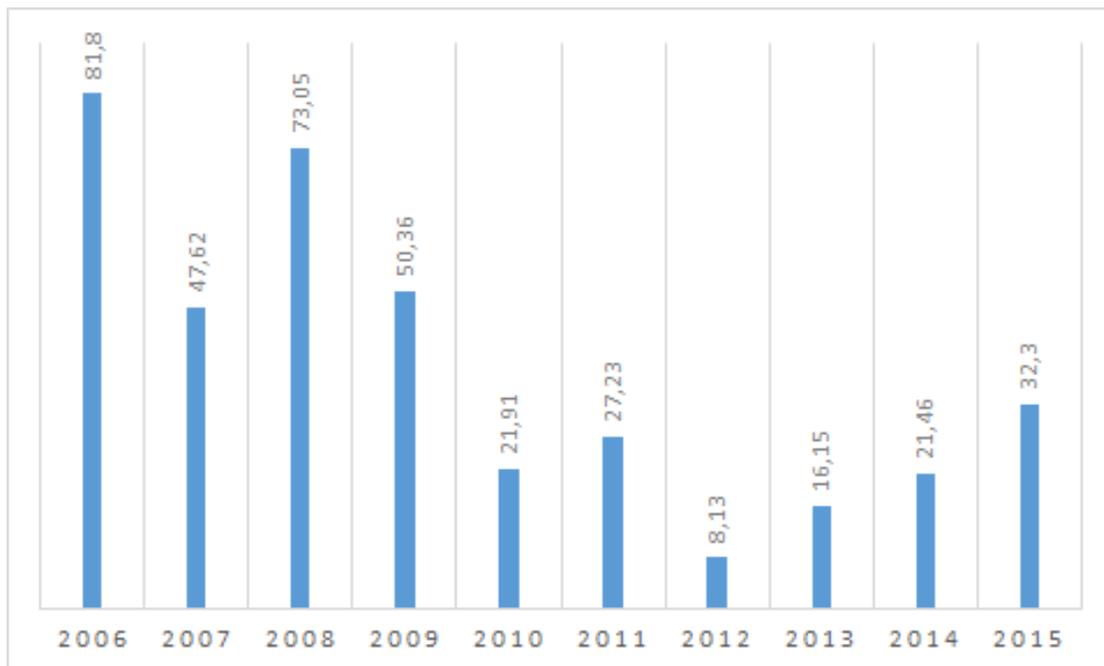
Comparativo com o Município do Rio de Janeiro e AP4 em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	29,06	32	Pior
AP4	10,92	322	Baixa
Rio de Janeiro	9,21	1.834	

Os números relacionados agressão a mulher se compararmos a série histórica a partir de 2007 houve uma diminuição importante em 2008. Volta a subir de 2009 a 2012, tem outra diminuição importante em 2013 de 50%, no entanto sofre uma elevação significativa em 2014. Muito acima dos índices da Cidade como um todo e da AP4.

Homicídio

Ano	Indicador	Absoluto
2006	81,8	29
2007	47,62	17
2008	73,05	26
2009	50,36	18
2010	21,91	8
2011	27,23	10
2012	8,13	3
2013	16,15	6
2014	21,46	8
2015	32,3	12



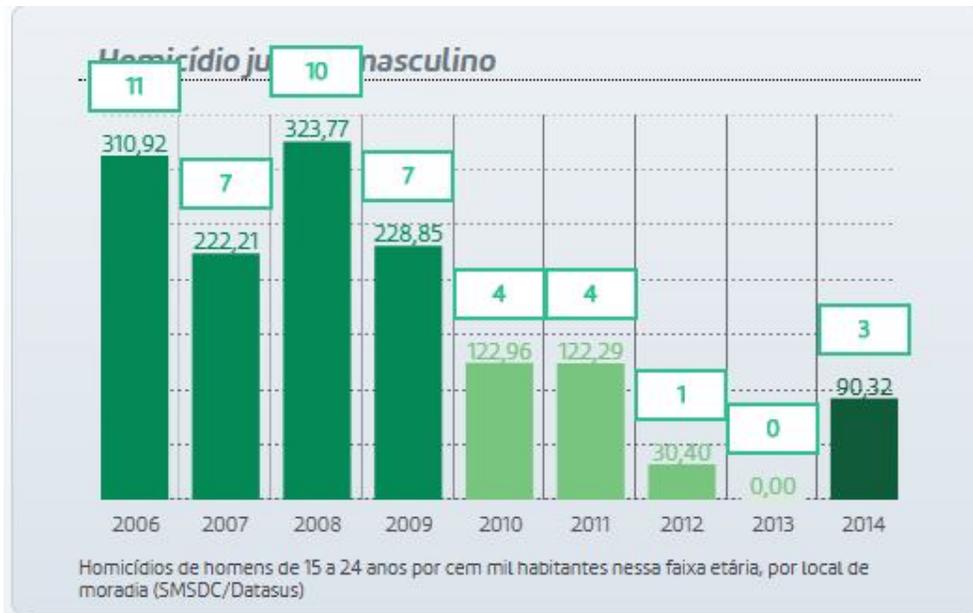
Definição: Homicídios por cem mil habitantes, por local de moradia (SMSDC/Datasus)

Comparativo com o Município do Rio de Janeiro e AP4 em 2015

Comunidade	Indicador	Absoluto
Cidade de Deus	32,3	12
AP4	17,06	158
Rio de Janeiro	23,14	1.488

Com relação aos dados de homicídios percebe-se uma queda significativa dos homicídios a partir de 2010, período que coincide com a instalação da UPP na CDD, demonstrando o impacto da política de polícia pacificadora. No entanto, os homicídios voltam a aumentar em 2015 coincidindo com o enfraquecimento desta política.

Homicídio Juvenil Masculino



Comparativo com o Município do Rio de Janeiro e AP4 em 2014

Comunidade	Indicador	Absoluto	Situação
Cidade de Deus	90,32	3	Média
AP4	64,00	46	Boa
Rio de Janeiro	86,92	432	

Os homicídios representam quase a metade das causas de morte de jovens de 15 a 29 anos (47,8%) no Brasil segundo o Atlas da Violência 2017 publicado pelo IPEA. A Cidade de Deus percebe-se uma diminuição importante entre 2011 e 2013, porém em 2014 o índice volta a aumentar, coincidentemente com a enfraquecimento das UPP no território. Porém bem abaixo da série de 2006 a 2009 período anterior a instalação da UPP.

Bibliografia

Censo 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 20 de agosto de 2017

Enchente. Direção: Julio Pecly e Paulo Silva. Produção: Cavídeo. Rio de Janeiro. Brasil. 2011.

Ganem. Daniel Misse. Cinco anos de UPP: Um breve balanço. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 7 - no 3 - JUL/AGO/SET 2014 - pp. 675-700

História da Cidade de Deus – Disponível em <<http://cddnaweb.com.br/28/>> Acesso em 10 de julho de 2017

Indicadores da Cidade. Disponível em <<http://riocomovamos.org.br/site/>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro. 2017

Médicos 'de guerra' no Rio: Aumento brutal de violência coloca profissionais de saúde da Cidade de Deus em cotidiano de zona de conflito – Disponível em <<https://www.uol/noticias/especiais/medicos-de-guerra-no-rio.htm#tematico-1>> Acesso em 10 de julho de 2017.

Menezes. Palloma Valle. Os rumores da 'pacificação': A chegada da UPP e as mudanças nos problemas públicos no Santa Marta e na Cidade de Deus - Cidade de Deus. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 7 - no 4 - OUT/NOV/DEZ 2014 - pp. 665-684.

Nasce um bairro: Cidade de Deus – Disponível em <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/nasce-um-bairro>> Acesso em 10 de julho de 2017

Números da violência no Rio se assemelham aos de países em guerra. Disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/05/numeros-da-violencia-no-rio-se-assemelham-aos-de-paises-em-guerra.html>> Acesso em 10 de julho de 2017

Pfeiffer. Cláudia Ribeiro. O Plano de Desenvolvimento Comunitário em Cidade de Deus: Elaboração, Resultados, Atualização, Aprendizados. Revista NAU Social -- V.2, N.3, p. 40--47 Nov 2011/Abr 2012

Rio+Social. Disponível em <<http://www.riomaissocial.org/>> Acesso em 10 de julho de 2017.

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Sistema de Informação em Saúde. Disponível em <<http://tabnet.rio.rj.gov.br/>> Acesso em 20 de agosto de 2017.

Zaluar. Alba. Cidade de Deus e condomínio do Diabo – Disponível em <<http://historianovest.blogspot.com.br/2009/04/cidade-de-deus-e-condominio-do-diabo.html>> Acesso em 10 de julho de 2017

ⁱ Vila da Conquista, Rua Moisés nº 87, Pantanal, Pantanal I, Praça da Bíblia, Rua Daniel, Travessa Efraim, Via O – Conjunto Vila Nova Cruzada, Santa Efigênia, Beirada do Rio e Moquiço.

ⁱⁱ Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017

ⁱⁱⁱ Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017

^{iv} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017

^v Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017

-
- ^{vi} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{vii} Segundo o Programa Morar Carioca são quatro categorias a) Pequenos Assentamentos; b) Assentamentos entre 100 e 500 domicílios; c) Assentamentos com mais de 500 domicílios Parcialmente Urbanizados e; d) Assentamentos com mais de 500 domicílios Não-Urbanizados. Sobre o programa ver: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smhc/conheca-o-programa>
- ^{viii} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{ix} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^x Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{xi} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{xii} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{xiii} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{xiv} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{xv} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{xvi} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{xvii} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{xviii} Instituto Pereira Passos. Rio+Social. Panorama dos Territórios. Janeiro.2017
- ^{xix} A Área de Planejamento 4 – AP4 engloba os bairros de Jacarepaguá, barra da Tijuca e Cidade de Deus.
- ^{xx} A classificação da RA (Rio como Vamos) entre MELHOR, BOA, MÉDIA, BAIXA e PIOR é comparativa com as demais RAs da cidade. Em cada indicador, as RAs foram ordenadas em uma lista que vai da melhor situação à pior situação. Essa lista foi dividida em cinco grupos: as primeiras colocadas ficam no grupo MELHOR classificação, as seguintes no grupo BOA classificação e assim até o grupo das RAs que, no final da lista, ficam no grupo PIOR classificação.
- ^{xxi} A classificação da AP (Rio como vamos) entre MELHOR, BOA, MÉDIA, BAIXA e PIOR é comparativa com as demais APs da cidade. Em cada indicador, as cinco APs foram ordenadas em uma lista que vai da melhor situação à pior situação. A primeira colocada foi considerada na MELHOR classificação, a seguinte em BOA classificação e assim até a última colocada das cinco APs, como PIOR classificação.
- ^{xxii} O abandono escolar é a situação em que o aluno deixa de frequentar a escola durante o ano letivo. Se esse aluno deixa de efetuar matrícula no ano seguinte, o abandono passa a ser considerado evasão escolar. Ou seja, o abandono diz respeito ao próprio ano; a evasão se refere à saída do sistema educacional sem conclusão do curso.
- ^{xxiii} O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um mecanismo de avaliação do ensino público, nacionalmente comparável, que considera as taxas de aprovação e o desempenho dos estudantes na Prova Brasil (constituída de questões de português e matemática). É dividido em anos iniciais, do 1º ao 5º do ensino fundamental (antes do ciclo de nove anos, abrangia da 1ª a 4ª séries), e anos finais (6º ao 9º anos, que correspondem às antigas 5ª a 8ª séries). Ele é realizado a cada dois anos.